UM DEMONIO
Á MESA
CONTO DE OSCAR LOPES
(NO TEXTO)
ACQUARONE
ANNO XXXIII
NUMERO 63
16 - 8 - 1934
Preço 1$200
O Malho

qualquer esforço fisico nos faz suar. uma fricção com

NOVELLY

é de um efeito refrescante extraordinario

AGUA DE COLONIA

NOVELLY

creação de luxo do perfumista

Roger Cheramy

PARIS-S. PAULO

BOTA FLUMINENSE

AVISA AÓS SEUS AMIGOS E FREGUEZES QUE SE MUDOU PARA

CASA INDIANA

ULTIMAS NOVIDADES

394 — Camurça preta ou marron **35$000** com guarnição de pelica estampada nas mesmas cores. Salto Luiz XV alto.

519 — **34$000** Sapatos de setim e velludo com fivelinhas no peito do pé. Salto Luiz XV de n. 32 a 40.

272 — **20$000** Sapatos em vaqueta cromados preto ou marron. Sola Krepe salto mexicano de n. 22 a 40.

35$000 - Sapatos de setim preto, Macau, com guarnições em velludo preto, bella combinação. Salto Luiz XV de n. 32 a 40.

Pede-se o endereço bem claro: não se acceitam sellos nem estampilhas. Pelo correio mais 2$500 por par

Calçados, chapéos camisaria e sportes em geral.

RUA MARECHAL FLORIANO, 102

ALBERTO DE ARAUJO & Cia.

BANCO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

FUNDADO EM 1890

Rua do Carmo, 59-(Séde propria)

CAPITAL .... 10.000:000$000

RESERVAS .... 502:175$138

Carteira Commercial

Caução de titulos de real valor — Hypothecas com amortizações mensaes

Descontos de contas do Governo — Antichreses

TAXA PARA DEPOSITOS

c/c Limitada	5	%

PRASO FIXO

6 mezes	6	%
9 mezes	7 ½	%
12 mezes	8 ½	%
Em 12 mezes com renda mensal	8	%
Para os accionistas mais	½	%

O Banco offerece aos depositantes inteira garantia, o dinheiro entregue á sua guarda é empregado em emprestimos aos funcionarios publicos federaes com assistencia do governo e cuja cobranca é por este effetuada por intermedio das suas repartições, em consignações mensaes, que constituem deposito publico.

EXPEDIENTE ININTERRUPTO

(De 10 ás 16 horas)

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos

AS TRES IDADES

Por Oscar Lopes
Illustração de Cortez

UNS GRANITOS CÔR DE AÇO

Por Paulo Setubal

UM CARIJÓ, FIDALGO DE FRANÇA

De Annibal Falcão
Illustração de Cicero

O LYRICO DO PINCEL

Por De Mattos Pinto

RELATIVIDADE

De Sebastião Fernandes
Illustração de Théo

NO REINO DA PSYCHANALYSE

Por Francisco Galvão

O MONGE DE CLAROVAL

De Assis Memoria

Caixa d'O Malho

SYLVIO PELLICO DE MIRANDA (Barretos) — O episodio biblico do encontro de Jesus com a Samaritana, junto ao poço de Jacob tem sido muito explorado em literatura. Quer dizer que neste assumpto, ou se apresenta um trabalho precioso pela originalidade e belleza do estylo, ou então, fica-se calado. O seu tem algumas bellas imagens, mas tambem apresenta muito verso inutil, estropeado ou sem gosto. Demais, os conceitos attribuidos a Christo, são os mesmos que se lêem no "Samaritaine", de Edmond Rostand, com uma differença, apenas: Você inverte o thema, fazendo Jesus revelar-se o Messias, antes de pedir agua á mulher de Samaria. Quem bebeu da agua viva da "Samaritaine" de Rostand, não pode conformar-se com a que V. nos dá. O assumpto requer uma frescura e um vigor de estylo ainda muito acima das suas forças.

R. HERNANDEZ (Pelotas) — A sua estréa na poesia não é nada promissora. O soneto que enviou, é tudo quanto ha de mais contrario á bôa metrica. Só se salva a rima. Pois V. não sabia que ha umas exigencias, por ahi, de rythmos e numeros de syllabas, que constituem verdadeira trapalhada na vida dos sonetistas? Demais, está muito piegas. Essa historia de suspiros e queixumes de flores, e de ciumes (só para rimar) de vagalumes, de amores de rosas com estrellas — essa historia não pega mais.

SYNESIO FAGUNDES (São Lourenço) — Não posso aproveitar nada da sua remessa. Continúo a não comprehender versos modernos com imagens e sentimentos gastos á força de uso. A poesia deve ser uma obra de arte ou de emoção. Com emoções postiças e phrases feitas, ninguem realiza uma obra de arte.

WALBELLES NEVES DA FONSECA (Rio) — Meu caro, desista desse negocio de escrever poesias. Estas coisas não se fazem, pelo menos antes de escrever-se e falar-se correctamente a lingua como se diz nas grammaticas. Não perca o seu tempo com essas frivolidades, certo de que, abandonando a musa ingrata, V. só tem a lucrar com a tranquillidade do seu espirito e com o descanso do seu cerebro, predispondo-o para outras occupações. E se alguem lhe disser que V. é capaz de escrever um bom soneto, corte relações com esse alguem, pois elle não é seu amigo.

VATE NERVOSO (?) — Seus nervos merecem a publicidade que V. pleiteia. Acho, entretanto, que a sua inspiração teria attingido maiores alturas, se houvesse alijado o pesadissimo lastro da rima. Para esse genero de poesias, versos livres, thema de revolta e de piedade, a rima é uma innocuidade e um tropeço. Principalmente, quando se rima "coração exangue", com céu "côr de sangue..."

NOEL NETO (Bahia) — Não lhe posso informar, porque não sei.

J. A. (Rio Claro) — O conto é inverosimil. Isso não invalida, completamente, os trabalhos desse genero, principalmente, quando visam apenas mostrar as superstições populares. Mas parece-me que V. se agarrou muito ao thema, procurando demonstrar uma coisa impossivel. Acho que, se V., em vez de narrar, puzer a narrativa na bocca de uma personagem qualquer, e se cortar as considerações que V. desenvolve, antes de iniciar o enredo propriamente, o trabalho estará em condições de ser publicado.

MIMO DA COSTA (Bahia) — Seu conto está bem escripto e o thema, apesar de muito batido, é desenvolvido com intelligencia e narrado com simplicidade. A psychologia da sua Lisette é que me parece, senão absurda, pelo menos obscura e incomprehensivel. Uma pequena que se enamora de um rapaz e deste se torna noiva e que, no dia mesmo em que o seu noivado se festeja, com um grande baile, se põe de namoro com outro e se deixa apanhar pelo noivo num flagrante idylio — parece-me um typo tão estranho que, para ser acceito pelo leitor, demandaria uma descripção mais minuciosa — e bem interessante por certo — do seu caracter. Não sei se V. pensou nisso ao reler o conto. Mas estou certo de que ha de concordar com a observação e esculpir, com mais attenção, o typo dessa personagem.

DR. CAHUHY PITANGA NETO

LIVROS E AUTORES

INICIAÇÃO SOCIAL E POLITICA

E' o titulo do novo livro de Luiz do Amaral que Calvino Filho editou e que, dada a actualidade dos assumptos sociologos e o carinho que mereceu de seu autor, está fadado ao maior successo.

Num estylo leve e pondo de parte a preoccupação de fazer literatura, o autor, cujo fito unico parece o de esclarecer os curiosos da materia, traça em linhas claras o panorama confuso da humanidade actual, fazendo-nos penetrar, insensivelmente, nos meandros complicadissimos dos innumeros males que affligem os homens de toda a terra.

Em seguida salta para o Brasil, fazendo acurado estudo sobre as condições sociaes do nosso povo, traçando em cores vivas, o panorama futuro da nossa gente no conceito das grandes nações, desvendando-nos a posição incomparavel que está reservada ao nosso paiz, caso as gerações futuras saibam reparar os erros dos homens que até o presente nos têm governado.

—o—

S. EXCIA. A RAPOSA...

"S. Excia. a Raposa" é o titulo de um volume de fabulas que a "Editora Moderna" acaba de lançar no mercado de livros. O autor é o Sr. Alberto de Carvalho.

A technica é a mesma que celebrizou todos os fabulistas desde Esopo a Trilussa. Primeiro, a historieta, depois o conceito moral que ella suggere. A differença é que o Sr. Alberto de Carvalho preferiu escrever prosa, embora phraseando como se verso fosse.

—o—

POETAS CAPICHABAS

O Sr. José Victorino organizou uma pequena anthologia de poetas capichabas. Sem preoccupação de reunir dados biographicos, datas, nomes de paes, que pouco interessam ao leitor que deseje conhecer os poetas do Espirito Santo, o Sr. José Victorino reuniu amostras do talento poetico de diversos vates desse Estado, precedendo cada uma dellas de rapidas explicações e juizo critico. Fez, assim, um volume que se folheia com curiosidade.

A edição é de "Adersen-Editores".

—o—

REVISTA DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

Recebemos mais um numero da Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Contém este tomo interessantes trabalhos assignados pelos Srs. General Moreira Guimarães, Contra-almirante Raul Tavares, Lindolpho Xavier, Emmanuel De Martonne, Raul Bandeira de Mello, José Magarinos, José Mattoso Maia Forte, Saladino de Gusmão, Xenócrates Calmon, etc.

HUMORISMO ALHEIO

"PASQUINO", DE TURIN

— Que tal as pastilhas que lhe receitei para recuperar a memoria?

— Que pastilhas?

"LIFE", DE NUEVA YORK

— Por que não falas commigo?

— Porque não gosto de falar de coisas pequenas.

— Então falemos de elephantes, queres?

"LE RIRE", DE PARIS

O politico — Tire immediatamente o rotulo "vendido" do meu retrato. O senhor sabe bem o quanto o povo é malicioso.

"LE RIRE", DE PARIS

A cliente — Desejo um par de sapatos numero 36.

O sapateiro — (galante) Oh! Não, senhora; seu numero, deve ser 35. (Em voz baixa, para a empregada). Traga-lhe um 37.

"PAPITU", DE BARCELONA

— Puxa, senhor! Que miseria de gorgeta! Hontem á noite, quando o senhor veiu com uma loirinha, me deu o dobro...

"GUTIERREZ", DE MADRID

— Gostas de Chopin?

— Chopin? Em que club se joga?!

Programma

São Paulo ameaça transformar-se no estado *leader* do Brasil em materia de radiophonia.

As suas estações entre as quaes a "Radio Record", que vem de inaugurar um novo estagio efficiente e moderno, representam o que de melhor existe no genero, entre nós.

Graças a S. Paulo, já se começa a não ter o direito de invejar a potencia das "broadcasting" da Argentina.

Agora, então, que se annuncia para breve a inauguração da "Radio Diffusora São Paulo", com um equipamento ultra-moderno, o radio brasileiro póde considerar-se a caminho de grandes realisações.

Essa nova estação apresentará as seguintes caracteristicas: 7.500 watts de potencia effectiva na antena; 20.000 watts nos picos de modulação; controle a crystal de quartzo, garantindo a estabilidade da onda com uma variação maxima de 0,005%; antena vertical, amplificadores modernos de vóz e systhema acustico de studios baseado em principios dos technicos Hanson & Morris, da National Broadcasting Co.

As installações do predio e dos machinismos estão sendo feitas de modo a permittir um formidavel augmento de potencia, até **mesmo 200.000 watts, se mais adeante for necessario.**

A "Radio Diffusora São Paulo" terá uma torre-monstro de 87 metros de altura, no alto do Sumaré, sendo mantida uma linha de omnibus ligando o centro da cidade á estação transmissora.

Por estes dados, o leitor poderá avaliar da grandiosidade desse emprehendimento verdadeiramente americano no seu espirito e na sua pratica.

Aqui no Rio, em plena capital da Republica, estamos longe de possuir cousa assim.

São Paulo, sem duvida alguma, é um motivo de orgulho para todos os brasileiros, sob qualquer ponto de vista que se encare a terra das bandeiras.

O. S.

UM ARTISTA CONSCIENTE

Si um criminalista observasse Gastão Cottini a cantar, collocal-o-ia, sem mais delongas, na classe dos emotivos. Os seus gestos, a sua mascara angustiada, toda a alma que, si pudesse, lhe pularia da bocca, dão ao interprete uma apparencia que não o recommenda ás platéas indifferentes e predispostas a rir de tudo o que é sincero.

Mas Gastão Cottini é um temperamento que não sabe controlar suas vibrações. Soffre cantando e canta soffrendo. Pelo radio, a sua vóz é das melhores que possuimos para o genero canção. Sem cabotinismos e sem fazer a "politica da arte", o seu nome ainda não conseguiu uma projecção correspondente ao seu valor. Mas Gastão Cottini, como todas as cigarras bohemias e imprevidentes, continúa cantando nessa alegria ingenua propria dos artistas e dos passarinhos...

OUVINDO WALDEMAR HENRIQUE

O EXITO, NO RIO, DESSE COMPOSITOR PARAENSE

Em arte, o mais difficil é a personalidade.

Geralmente, o artista é um imitador inconsciente de outros, levado por affinidades de temperamento, timbre de voz, genero em que actúa, etc.

Entre os compositores, então, imitar é uma fatalidade quasi que inevitavel.

Todas as combinações de sons, todas as phrases melodicas já foram exploradas, já se cansaram em todos os sentidos, exgottando a capacidade creadora dos musicos.

Mas a estes resta o recurso vastissimo da idéa, infelizmente relegada a um segundo plano pela quasi totalidade dos nossos compositores.

Engendrar a melodia sem oriental-a para um thema, eis o que, entre nós, se chama compôr.

Mas não é esta, felizmente, a concepção de Waldemar Henrique, um pianista de merito que acaba de revelar ao nosso publico uma inspiração fresca, nova tanto quanto póde ser, impregnada do perfume exotico da flora amazonica.

Nascido em Belém — na cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, como elle faz questão de dizer — lá dirigiu o "Radio Club do Pará", durante algum tempo, mas findou por procurar a metropole, a exemplo de todos os que não encontram na pequenez dos ambientes estaduaes um campo propicio ao desenvolvimento artistico.

Ha oito mezes, encontra-se no Rio.

E nesse pouco tempo já conseguiu um renome que ameaça a integridade de varias reputações firmadas, estabilisadas no contacto com o grande publico.

Fomos encontrar Waldemar Henrique num appartamento de arranha-céo, em plena Cinelandia, olhando a Bahia de Guanabara como se fosse o estuario do "Rio-Rei", tendo Pão de Assucar como intruso...

E aproveitando um intervallo de ensaios e execuções, fomos ouvindo e annotando as impressões do compositor que já impôz o seu nome e a sua arte.

— Ainda estou um pouco atordoado com o Rio — disse-nos elle para começar. Não fosse o acolhimento gentilissimo que desde logo recebi e teria desanimado... A cidade é muito grande...

— E é por ser grande a cidade, meu caro, que se precisa, para vencer, de um grande talento ou de uma grande falta delle... No primeiro caso, a victoria depende de um conjuncto de circumstancias. No segundo, é infallivel... E' uma questão de audacia e cabotinismo.

— Posso ficar contente, então, commigo mesmo, porque não possúo essas duas virtudes da vida moderna...

— O ideal, aliás, seria que as alliasse ao seu talento creador. Não acha?

— Acho que teria razão, si o talento creador a que se refere existisse...

— Não faça modestia, meu amigo. Isto já não se usa... O que se usa é um artista "bancar" importancia e falar de alto para baixo... Ponha-se no alto, pois, e dê-me as suas impressões sobre o ambiente artistico do Rio. Artistico-radiophonico, que é a nossa especialidade.

— Acho que o radio, aqui, vae influindo poderosamente para a formação de uma mentalidade artistica collectiva. Ha muita contrafação, muito engodo, mas ha tambem, muita affirmação e muita sinceridade. O que de mau o radio diffunde é compensado fartamente pelo estimulo que elle traz á arte verdadeira.

— Bem. Mas isso são palavras bonitas. O que eu quero é jogal-o no fogo... Quaes são os cantores da sua preferencia, para o seu genero de canções amazonicas?

— Ah, meu amigo... Que maldade a sua!... Emfim, vou ser sincero e franco. Gosto de muitos outros, como Moacyr Bueno Rocha, Sylvio Caldas, Sylvio Vieira, Jesy Barbosa, Alda Verona, mas, para o genero amazonico, prefiro Gastão Formenti, Jorge Fernandes, Zacharias do Rego Monteiro e Paulo Tapajóz.

Das mulheres, Elisa Coelho de Andrade e Silvia Mello. E é só.

— A respeito de compositores, quaes, na sua opinião, possuem originalidade e emoção propria?

— Hekel Tavares, Ary Barroso, Augusto Nasseur, Sivan e Marcello Tupynambá.

— E que me diz dos pianistas que actuam no nosso broadcasting?

— Conheço poucos, ainda. Ouço falar em Mario de Azevedo, em Custodio de Mesquita, em varios outros. Mas acho que nenhum delles poderá superar, no genero, Mario Cabral e Radamés Guatalli. Podem ser, e acredito que sejam, tão bons quantos estes.

— Agora, outra pergunta classica: quaes são os seus projectos, para o futuro?

— Estou preparando um repertorio de lendas e scenas do extremo norte, que eu, como bom paraense, considero a parte mais brasileira do Brasil. São paisagens typicas, costumes, superstições. E pretendo apresentar-me em um recital, em Setembro proximo, no Casino de Copacabana, com Zacharias do Rego Monteiro.

— Tem preferencias especiaes por algumas das suas composições?

— Tenho. No genero romantico, pela "Canção nomade"; no genero nacionalista, pelo batuque "Foi bôto, sinhá!"; e no genero-valsa, pela "Fiz da vida uma canção", que a "Victor" gravou com o titulo de "Meu amor".

E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, á maneira dos depoimentos, Waldemar Henrique voltou ao piano para tocar "Chôrinho", uma modinha sentimental.

A entrevista estava terminada.

E despedimo-nos do joven e brilhante compositor desejando-lhe felicidades e relembrando-lhe que o talento é muito boa cousa, mas que não deve deixar de secundal-o com um pouco de audacia e cabotinismo...

"MICRÓFONO"

O PRIMEIRO NUMERO DESSA REVISTA ARGENTINA DE RADIO

Dando uma demonstração positiva do progresso do radio na grande republica platina, surgiu em Buenos Aires uma nova publicação dedicada a assumptos de "broadcasting".

"Micrófono" é o seu titulo e sua feitura material, em "off-set", é agradavel e suggestiva.

Na capa, com excellente disposição, traz o seu numero inicial os clichés de Mercedes Simone, da estação L. R. 3, de A. Ledesma, de L. R. 8, e de T. Merello, de L. R. 9, tres estrellas do radio argentino.

No texto, desfilam todos os astros que brilham nos microphones locaes.

Agustin Magaldi, Carmen Duval, Carlos Gardel, Teófilo Ibanez, Rosita Quiroga, Ignacio Corsini, Francisco Pracanio, Oscar Ugarte, Josefina Peña, Sarita Wattle, Baby Daw, Esmeralda Ballesteros, Francisco Canaro, Adhelma Falcon, Ada Falcon, Alberto Villa, Azucena Maizani, Charlo, e muitos outros.

"Micrófono" dedica varias paginas ao radio brasileiro, trazendo clichés de Carmen Miranda, Sonia Veiga (?), Ascendino Lisbôa, Gaô, Sonia Barreto, Carolina Cardoso de Menezes, Bomfiglio de Oliveira, Bando da Lua, Elisa Coelho de Andrade, Antonio Moreira da Silva e aspectos de Studios do Rio e de São Paulo.

Traz ainda, collocada ao lado dos maiores cantores populares argentinos, a nossa patricia Gina Cruz, que aqui ninguem conhece e que lá as estações disputam, bem como um retratinho de Lely Morel, com a seguinte legenda: — "Celebrada cancionista argentina-brasileña!"

— Por que "argentina-brasileña?"

Em resumo, o primeiro numero de "Micrófono" assegura um exito indiscutivel á novel confrade, que tem como representantes, aqui, aos Irmãos Vitale, conhecidos editores.

— Do compositor Amado Regis, recebemos um exemplar do tango-canção "Serenata", de sua autoria, dedicado ao *Gremio Artistico Fluminense*.

SEMELHANÇA

— Tão parecidinhos que elles são! Assim, só conheço mais um caso: o Cesar Ladeira e o Ita Ferraz...

em Revista

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

O CERTAMEN DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASÉ" COMBINADO COM "O MALHO"

AGRIPPINA...

16 annos ~stidos de gente grande. E' cantôra de sambas e marchinhas. Muita gente diz que ella immita Carmen Miranda. Não é verdade. Ella é ella. Tem personalidade. Aprende seu repertorio lendo-o e não ouvindo discos... Pequenina. Engraçadinha. Parece criança. Provôca paixão, mas os apaixonados têm medo de se declarar... Olham o saltinho baixo, o vestidinho curto e... perdem a "bôssa"...

E' uma princezinha da musica bem carioca em São Paulo. Agradam sempre os seus programmas. São cuidados, feitos carinhosamente. Agrippina é Radio Record. Pela "voz de São Paulo" fez sua voz conhecida. Começou em programmas infantis com a Record. Depois tomou gosto e fez carreira.

Voz afinada, grossa, exquisita, bonita. E um modo de cantar todo seu, muito interessante.

Ainda vae ser alguem na sua esphera. "It" vocal e pessoal não lhe faltam.

MUSICAS NACIONAES

"Bandeira Santa" é o titulo do samba que Kid Pepe, de parceria com Oswaldo Silva, acaba de compor, dedicado ao almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha. Madelú de Assis vae gravál-o em discos "Columbia" com Arnaldo Amaral e a "Casa Carlos Wehrs" edital-o-á para piano e pequena orchestra.

—o—

Custodio Mesquita, o primeiro compositor brasileiro que vê uma producção sua interpretada por uma celebridade do cinema, como Ramon Novarro, lançou agora a marcha "A lua fez feriado".

E' a irmã mais nova de "Si a lua contasse" e vae ser cantada em discos por Aurora Miranda, já estando editada para piano por E. S. Mangione.

—o—

— "Tortura de amor", valsa de Valentina Biosca e Heitor Catumby, é uma das ultimas edições dos Irmãos Vitale.

MEU BILHETE

(Lido ao microphone do "Programma Casé")

Meus amigos:

Não ha duvida: o sport é uma necessidade.

O homem, que na idade da pedra lascada, exercitava diariamente a sua musculatura pela caça e pela pesca, teve que inventar o sport que nos seculos de civilisação, mantem algum vigor no peito dos guarda-livros e uma certa rijeza no biceps dos estudantes.

—o—

No seu repouso dominical, depois de quasi petrificar-se durante uma semana deante da escrivaninha, o tabellião descança, suando por todos os póros, no esforço brutal de uma disputa de tennis.

O foot-ball — violento como um inglez com cara de bull-dog — dá, assim mesmo, um resultado bem mais satisfatorio para a humanidade do que todos os cursos de grego e latim.

Dentre os exercicios destinados a manter o vigor physico destacam-se, além dos que já citei, o box, o remo, o automobilismo, a natação e outros.

Desses, aconselhamos o box, como sendo o sport favorito das mulheres. Ellas, as Evas do seculo XX não cahem nunca na asneira de calçar luvas de 4 ou 6 onças; mas, em compensação, applaudem com enthusiasmo vibrante os herões masculinos que se esmurram cordealmente, até que um delles cáia sem sentidos... e quasi sem nariz.

Além disso, de gozar da sympathia das mulheres, o boxeur leva sobre nós outros a grande vantagem de não ser nunca procurado pelos cobradores impertinentes de continhas atrazadas.

De um boxeur só se cobra uma divida por carta ou pelo telephone.

Eu ainda acabo luctando no Stadio Brasil para ver si comsigo passar dois dias sem ver a cara dos meus cadaveres...

O remo é um exercicio que quasi todos praticam nessas épocas de aperturas que vamos atravessando.

— Como vae você, fulano?

E o fulano, magro como um bacalhau de sexta-feira, responde com um sorriso amarello:

— Vae-se remando...

E' extraordinario como o exercicio não consegue desenvolver-lhe os musculos, porque o fulano a quem me refiro está praticando o mais violento dos sports — remando — e... coitado, remando sempre contra a maré.

Para os engraxates, os garys e os vendedores de jornaes, o automobilismo seria o sport ideal.

O automobilismo apura o sangue frio e o golpe de vista... Mas, não sei porque, os garys, engraxates e jornaleiros nunca se dedicam a tão util quanto agradavel passatempo.

A natação é um outro sport muito usado pelas mulheres elegantes.

Ellas vestem, pela manhã e à tarde, uns deliciosos substitutos da biblica folha de parreira chamados "maillots", e vão assim para as brancas areias das praias praticar a natação. Brincam, jogam peteca, conversam com os namorados, falam mal da vida alheia, discutem festas elegantes tomando elegantes posições e voltam para casa.

Ah! E' verdade: ás vezes entram n agua para molhar os joelhos...

—o—

Mas não é sómente o corpo que necessita de sport.

Tambem o espirito. Tambem o cerebro. Não é justo que se use a cabeça unicamente como um simples cabide para o chapéo.

Dahi o xadrez, as charadas e as palavras cruzadas, sports intellectuaes.

Os campeões de xadrez, são em geral, ladrões de gallinhas nos suburbios, com dez, quinze e mais entradas no dito. Estes individuos, praticam quasi sempre, tambem uma outra diversão: a charada, vulgarmente conhecida por quebra-cabeça...

Antes de ir para o xadrez, é habito disputar com a policia, uma partidasinha de quebra-cabeça.

A palavra cruzada, finalmente, é uma forma preparatoria de quebra cabeça.

Exemplo: um sujeito dá um esbarrão num outro e não pede desculpa. Um diz uma palavrinha. Resposta: uma palavra. Replica: um palavrão.

E, quasi sempre, resulta dessas palavras cruzadas um movimento de quebra-cabeças.

Entretanto, entre os que se querem bem, pode-se tambem estabelecer um problema de palavras cruzadas.

Do cruzamento de palavras amaveis entre o meu intelligente ouvinte e o meu programma, por exemplo, vae surgir uma cousa agradavel e deliciosa para todos nós: — o grande concurso de palavras cruzadas do Programma Casé em combinação com o *O Malho!*

PAULO ROBERTO

Publicámos, no nosso ultimo numero, o mappa de palavras cruzadas que serve de base ao concurso que o "Programma Casé", combinado com *O Malho*, está promovendo.

As chaves verticaes e horisontaes já estão sendo dadas aos ouvintes daquelle programma, nos seus dias de irradiação, que são: terças e quintas feiras, das 20,30 ás 23 horas; e domingos das 12 ás 16 horas.

Aliás, estamos "chovendo no molhado", pois todo o publico que ouve radio sabe o horario e tudo o mais que se relaciona com o "Programma Casé", cuja sirene é uma voz caracteristica da cidade.

Assim, os candidatos aos premios cuja relação abaixo publicamos, não têm outra cousa a fazer senão recortar o mappa já por nós publicado, ouvir as "chaves" verticaes e horisontaes pelo "Programma Casé" e procurarem as respectivas soluções, enviando depois o referido mappa, já solucionado, com nome e endereço ou para nossa redacção ou para o dito programma, na "Radio Philips do Brasil".

Os mappas poderão, tambem, ser adquiridos em varias casas commerciaes, que já o estão distribuindo, notadamente as que constam da lista de premios offerecidos ao concurso.

RELAÇÃO DE PREMIOS

Para o concurso do "Programma Casé", combinado com *O Malho*, acham-se consignados os seguintes premios:

1 premio SURPRESA no valor de um conto de réis, offerecido pelo "Programma Casé".

1 premio em MOVEIS no valor de um conto de réis, offerecido pela "Casa Bella Aurora".

1 pelle STOLINE ARGENTEE no valor de um conto de réis, offerta de Julio, leiloeiro.

1 modernissimo RADIO no valor de 1 conto de réis, offerta da casa "A Melodia" e serviços gratis para o mesmo durante um anno.

Um elegantissimo grupo estafado (SOFA' E DUAS POLTRONAS) offerecido pela "Casa Souza Baptista".

Uma BICICLETA FLYING WHEEL offerecida pela "Casa Pavageau".

Um TERNO DE CASEMIRA no valor de 400$000 offerta da Alfaiataria Polar.

Alguns *pares de calçados* offerecidos pela "Casa River".

1 serviço completo de linho para chá, no valor de 500$000, offerecido pela "Camisaria Progresso".

5 caixas de VINHO, offerta dos "Vinhos Imperial";

1 artistica jarra com estatueta de prata, fabricação allemã, offerecida pela casa "O Crystallino".

Uma ASSIGNATURA DE UM ANNO da revista "O MALHO" e mais uma ASSIGNATURA DE 6 MEZES tambem offerecida pela revista "O MALHO".

Um riquissimo PREMIO offerecido pelo "O Dragão".

Uma assignatura annual de "Moda e Bordado", a rainha das revistas de modas.

Uma assignatura annual do "O Tico-Tico".

Uma assignatura annual de "Cine-Arte", quizenerio cinematographico.

Uma assignatura annual de "Arte de Bordar".

Além dos premios acima, ha ainda outros que serão offerecidos pela "Casa Pimentel", "Casa Santa Branca" e "Cinta Moderna".

FIO TERRA...

Contam que o Lamartine Babo, ao ver passar pela Avenida um grupo de integralistas vestidos com o uniforme, ou melhor, com o camiriforme do grupo, botou as mãos na cabeça e exclamou: — O quê? O carnaval já chegou? E eu que ainda não fiz nem uma marcha!...

O cooperativismo escolar em São Paulo

O cooperativismo escolar está tomando formidavel incremento no Estado de São Paulo.

Por meio de cerca de duzentas cooperativas escolares, tem-se conseguido, em São Paulo, a reducção media de 45 % do custo do material de ensino. Mas, o mais importante é o que se consegue na parte social, inculcando nos meninos, isto é, na geração de amanhã, o espirito publico, de solidariedade, despertando nelles o sentimento de responsabilidade e a coragem para iniciativas.

As nossas gravuras fixam aspectos da inauguração da Cooperativa Escolar do Grupo Marechal Floriano. O mais pittoresco vem do facto de haver o Secretario da Agricultura, Dr. Adalberto Bueno Netto, se ter feito representar por um filho de onze annos, que no cliché se vê cumprimentando o presidente, de doze annos... No outro cliché, se vê, assistido por sua mãe, o presidente, Sergio Faria, presidindo uma assembléa de seiscentos associados e á qual compareceram altas autoridades do Estado.

Grupo feito durante a recepção realizada na residencia do casal Waldemar Mello, commemorativa do seu 7° anniversario de casamento.

NEM TODOS SABEM QUE...

O Principe Jorge, da Inglaterra, deu por terminada a sua excursão á Africa. S. Alteza percorreu bem 16.000 kilometros, procurando descobrir quanto existe de importancia na Africa do Sul que possa aproveitar á sua gloriosa Nação, principalmente no que respeita ao desenvolvimento

agricola, mineiro e urbano. Os indigenas acolheram com indescriptivel enthusiasmo o principe Jorge, a quem attribuiram epithetos estranhos, como: "O pederoso Elephante", o "Senhor das Selvas brancas", "O mundo movel", etc. Cada qual manifesta sua alegria de accordo com a tradição de sua terra ou com a instrucção que tem.

\+ + +

ESTEVE, ou ainda está exposto á venda o celebre diamante "Excelsior", pertencente á Lady Tata, esposa do "Rei do Aço". O diamante, encerrado num rico escrinio, acha-se guardado num banco. O "Excelsior", que é uma das mais preciosas joias deste mundo, póde ser ad-

mirado, em 1900, na Exposição Universal de Paris. A'quella época, offereceram por elle nada menos de 7 milhões e 500 mil francos, cerca de 4.500:000$000! Envolve-o uma lenda, que o torna ainda mais cobiçado. Só a sua possuidora ousou exhibil-o e, assim mesmo, uma vez ou outra, nas recepções sumptuosas do Buckingham Palace.

\+ + +

O campeonato de football para a "Taça da Inglaterra" despertou, este anno, tão vivo interesse que, ao serem disputadas as primeiras jornadas, o numero de espectadores se calculou em 2.371.506 pessoas! A população do Rio de Janeiro mais ou menos! E a quanto montou o total das entradas? A nada menos que dezoito mil contos! Nas oito partidas de 1933, incluidas as mais interessantes, como as semi-

finaes e a final, a cifra relativa á assistencia foi orçada em 2.461.292 e a referente á receita em 180.400 libras, cerca de 27.000 contos.

O sport bretão está, pois, na vanguarda, emquanto a successo de bilheteria.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 40ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Mary — Rua Rodovalho Junior, 88 — Penha.

A. Fontoura — Rua Esteves Junior, 34.

ESTADO DO RIO

Claudio Rego — Rua Tiradentes, 190 — Nictheroy.

S. PAULO

Olga Rodrigues de Souza — Rua Boa Vista, 109 — Sorocaba.

Dinha Pereira — Rua Progresso, 64, Braz — Capital.

RIO GRANDE DO SUL

Claudio — Rua General Bacellar, 309 — Rio Grande.

BAHIA

Julieta Ribeiro Carvalho — Rua Cruz do Paschoal, 56 — Capital.

PERNAMBUCO

Sing-Sing — Rua do Lima, 137 — Recife.

ALAGÔAS

Othon Leite — R. Recebedoria, 13 Piassabussu'.

PARAHYBA

Octacilio Cavalcanti — Prefeitura Municipal — Capital.

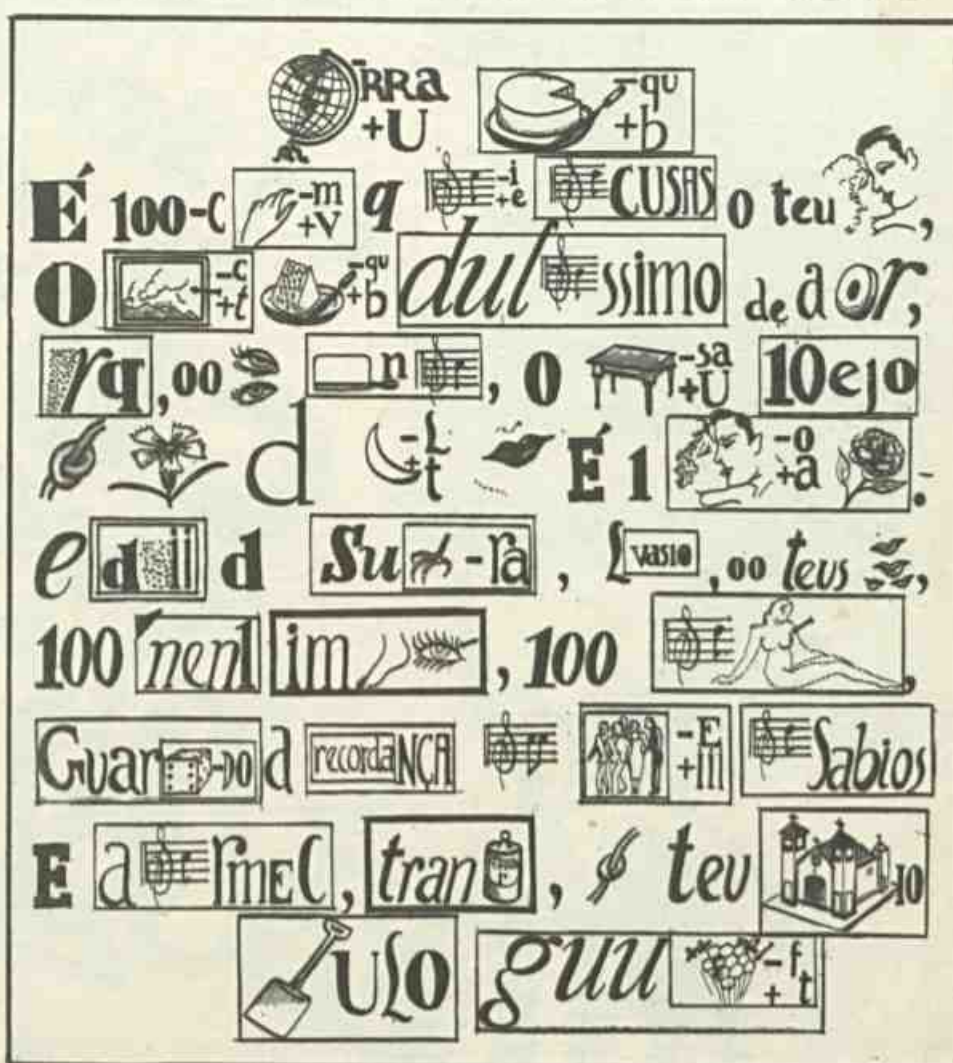
——:o:——

A solução exacta do 40º torneio de palavras cruzadas.

— Gostou do passeio, Maria?

— Muito, patroa. Tive uns momentos que não esquecerei mais...

— Está-se vendo. Só assim se explica que você tenha sahido com minha sombrinha e volte com uma bengala?!...

CARTA ENIGMATICA

De um nosso conhecido poeta pertencem os lindos versos que hoje apresentamos aos campeões desta secção. As soluções devem ser enviadas a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 15 de Setembro, data fixada para o encerramento deste torneio.

Na edição d'O MALHO do dia 27 de Setembro, apresentaremos aos concurrentes o resultado da apuração procedida, publicando a relação dos contemplados.

Dez magnificos premios serão distribuidos em sorteio entre os decifradores, sendo necessario que as soluções venham acompanhadas do "coupon" que adeante publicamos.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 44

Nome ou pseudonymo .. ..

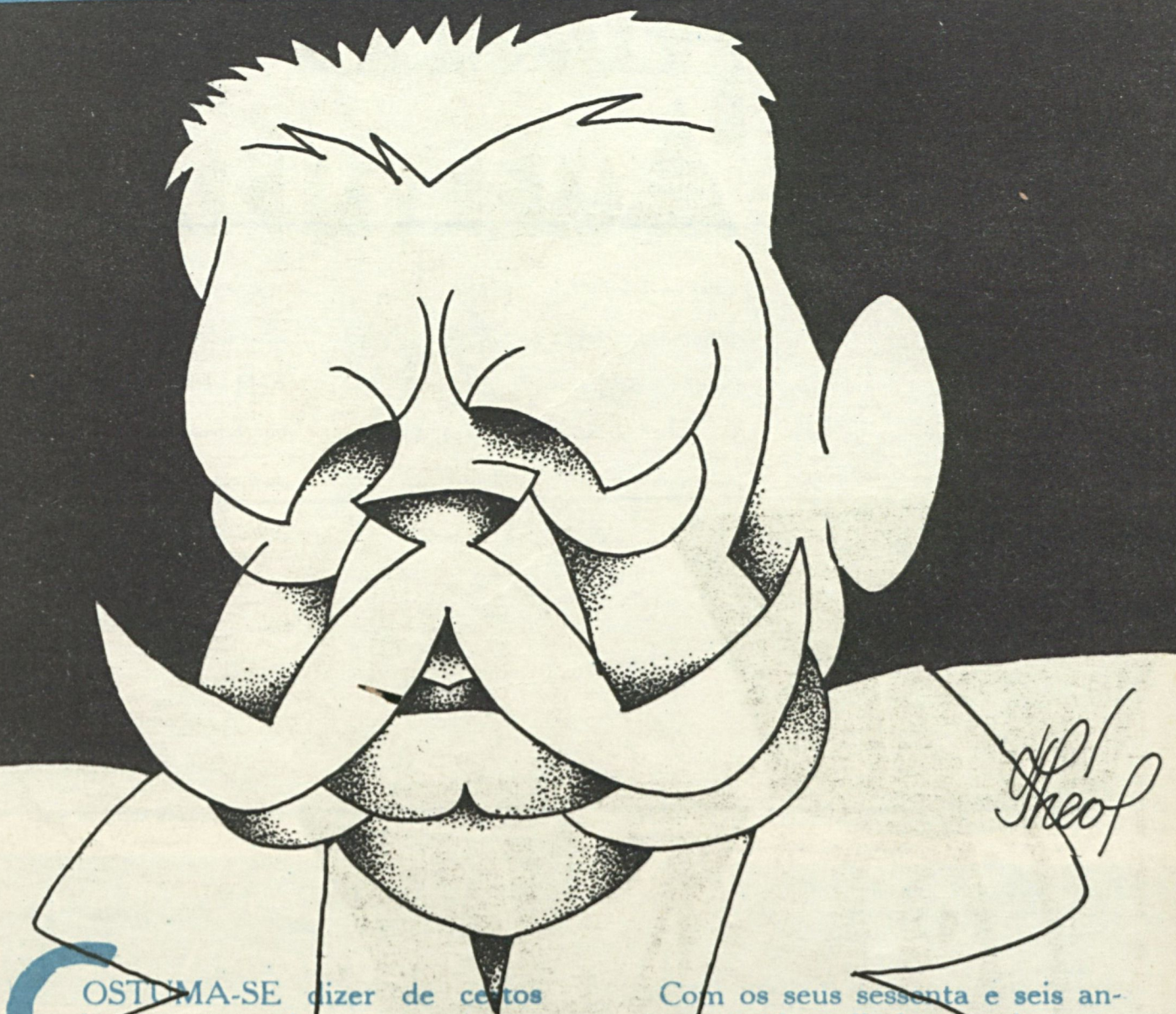
.. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

EM BENEFICIO
DE VOSSA
CUTIS
CONVEM SABER
Leite de Colonia
TONIFICA E REMOÇA A PELLE
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A CUTIS
PHARMACIA STUDART
Leite de Colonia
MICROBICIDA E PARASITICIDA
ESPECIALIDADE DA
PHARMACIA
STUDART
MANÁOS
Os encantos da mocidade
devem ser conservados.
Os cuidados dispensados
a CUTIS, evitam surprezas
do tempo.
(cons. uteis.)

DE TANNENBERG A WILHELMSTRASS

COSTUMA-SE dizer de certos homens que sobreviveram á propria gloria, que elles não souberam escolher o momento mais opportuno para desapparecer do scenario da vida, porque não morreram no meio dia da sua grandeza.

Ao velho marechal de Hindenburg, que soube tecer, na paz, uma existencia tão elevada e perigosa como os dias mais tenebrosos do **front,** não se applica, entretanto, esse conceito. Elle soube ligar a sua vida, tão profundamente, á vida do seu povo, que no dia seguinte ao do Armisticio, o heroe de Tannenberg se encontrou deante de uma batalha muito mais seria entravada nas cidades e nos campos devastados da Allemanha, invadidos pela fome e pela anarchia.

Com os seus sessenta e seis annos bem vividos, elle bem poderia tomar nas mãos o capacete de aço pesado de glorias, depôl-o na sala de armas da sua casa de Neudeck e colher, tranquillo, os frutos do seu pomar e do seu renome.

Mas, para Hindenburg, patriotismo sempre foi synonimo de sacrificio. E velho o de coração forte, enfrentou os problemas de após-guerra, com a mesma galhardia e serenidade, com que defrontára os exercitos inimigos em todas as frentes.

E foi tão grande na paz como na guerra. A morte encontrou-o ainda no seu posto de sempre: a serviço da Allemanha. Em Wilhelmstrass, como em Sedan, como em Tannenberg, como no Marne...

Um dos mais lindos motivos decorativos apresentados pelos artistas indigenas de Tiahuanaco

Primores da Arte Amerindia

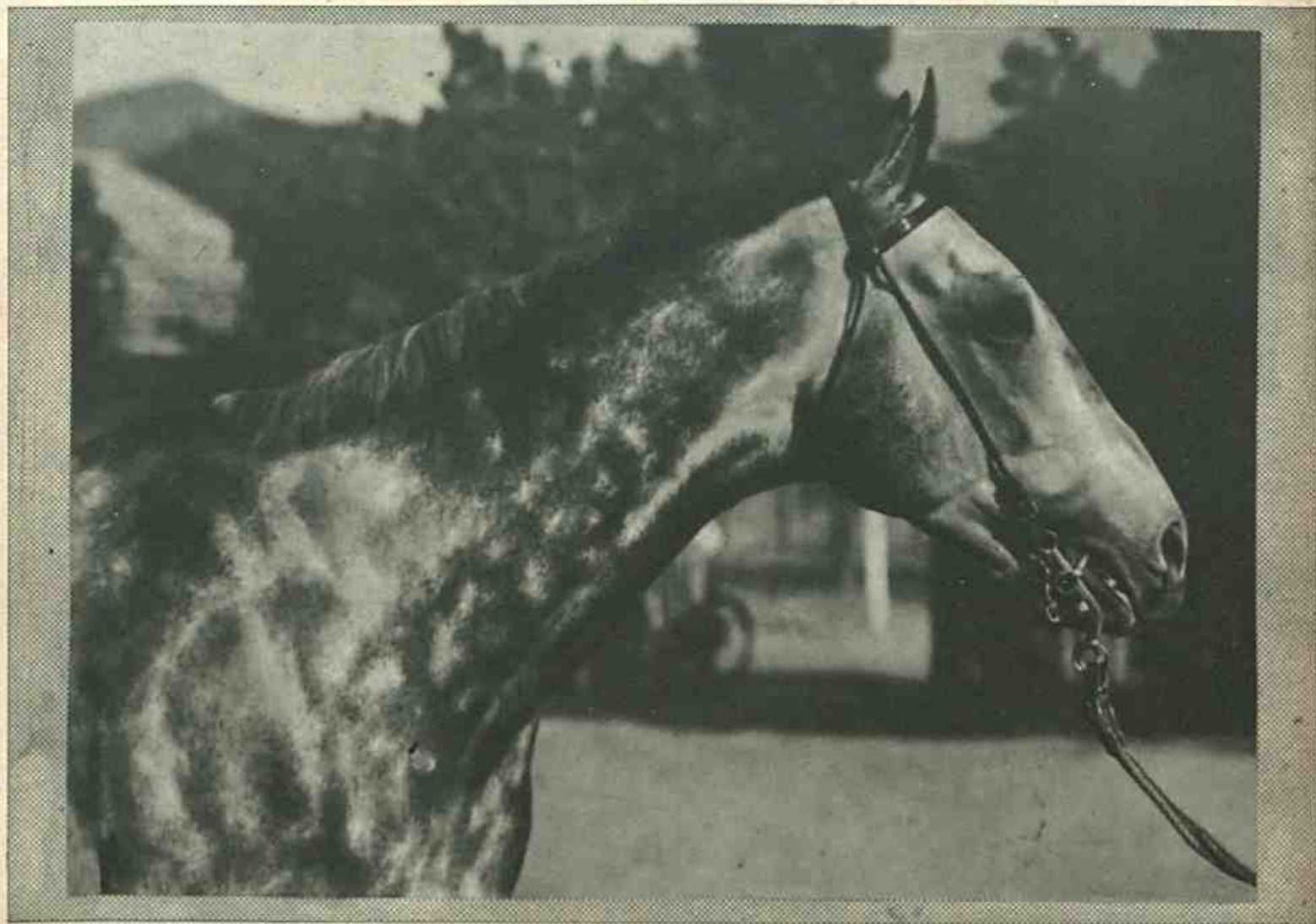
Aqui tem os leitores alguns dos exemplares mais interessantes e typicos das collecções reunidas por Eduardo Casanova, archeologo argentino, durante seu estádio em Tiahuanaco, (Bolivia). Os objectos encontrados pelo illustre sabio do Museu Argentino foram, em sua quasi totalidade, exhumados das ruinas historicas de Tiahuanaco e de Mocachi. Representam motivos decorativos, vasos e estatuetas de valor, visto que a ceramica de Tiahuanaco marca uma epoca gloriosa no desenvolvimento artistico das populações indigenas do continente, principalmente peruanas. O que se revelou nestes trabalhos primitivos é, sem duvida, a ornamentação. Os aborigenes adoptaram duas technicas: o modelado e a pintura, não sendo raro encontrar as duas modalidades reunidas num mesmo vaso. A arte indigena culmina na representação de figuras, homens, sêres mysticos e animaes sagrados. Na collecção do Museu Argentino podemos apreciar guerreiros armados, condores estylisados, cabeças de heróes, penteados, adornos dos antigos povoadores de Tiahuanaco, que constituem elementos valiosos para os estudiosos de archeologia amerindia.

Ao que nos conta Eduardo Casanova, os unicos instrumentos que se usávam áquelles tempos eram utensilios de osso e pedra, que serviam de espatulas na modelagem e de polidores nas paredes dos vasos.

Vaso de terracotta, com motivos geometricos de varias côres.

Vaso de fina ceramica, do typo chamado "timbale"

Vaso, que representa um felino, typico da ceramica de Tiahuanaco. O artista preoccupou-se mais com a cabeça, a que deu grande expressão

Outro esplendido vaso de terracotta. Foi achado numa sepultura de Tiahuanaco.

O famoso "crack" uruguayo, que levantou o "Grande Premio Brasil".

O maior "Crack" de Pista Sul Americano ||| Misuri, atravez da palavra do seu Jockey

NA "pelouse" do Jockey, na tarde de sol do Grande Premio, o nome Misuri recebeu a maior consagração.

Todos gritavam pelo seu nome, satisfeitos com a proeza do uruguayo, filho de Stayer e Mimada.

Conversamos com o seu proprietario José Riestra, que nos deu estes informes:

LEVANTOU A TAÇA DE OURO EM MONTEVIDÉO

— O meu cavallo em 33 levantou, em Montevidéo, a Taça de Ouro, do grande premio Municipal. Tem cinco annos e foi creado no haras Los Pinos, viajando pela primeira vez para o Rio, ao lado de seu jockey e dos "lads". Sempre fôra trabalhado na pista de areia, treinando uma unica vez em pista gramada.

— Pensa em fazer correr Misuri mais alguma vez?

— No anno proximo virá disputar o Grande Premio Brasil. Preciso dizer-lhe que Misuri possue um irmão "Lord Mayor", que tem em seu cartel nada menos de oito victorias.

EMOÇÕES DA CORRIDA

O Sr. Riestra, disse-nos das emoções do pareo.

— A corrida foi uma incognita. Estou radiante com a victoria de meu cavallo. Quando o trouxe de meu paiz, acreditava no seu triumpho. Misuri é um cavallo que facilmente se adapta. Depois de viajar sete dias, dentro de um box, chegou aqui ha dez dias passados. Não descansou para se alistar no pareo. Gostei immensamente da sua carreira.

CONVERSANDO COM O JOCKEY

Chama-se Olegario Ruyz, o habil jockey uruguayo que correu pela primeira vez em nossas pistas. Contentissimo:

— Eram muitos animaes e o meu pilotado achava-se perto da cerca interna. Ao ser dada a sahida, fui no roldão, de sorte que, correndo mais atraz fui victima de um bloco de terra que me cahiu na vista, difficultando-me a visão. Não perdi a calma. Na primeira milha estava certo de que não mais perderia a carreira. Quando faltavam os quatrocentos metros finaes fui para a frente, até transpor a chegada. O "entraîneur" disse-nos:

— Misuri só perderia se morresse na pista!

O proprietario, o "jockey" e o "entraineur" de Misuri.

do palanquim ao auto-gyro

Cadeira de arruar do seculo XVIII, de estylo chinez, com deliciosos desenhos barócos e a vara em fórma de serpente, peculiar aos palanquins mandarinescos. Esse interessante objecto, — orgulho das senhoras brasileiras do "tempo do Onça", (isto é, do governador Vahia), — é uma verdadeira preciosidade historica.

ANNO da graça de 1810.

— "Januario, põe os varaes no palanquim de lacca e prepara a liteira côr de alecrim, que o Sr. Barão vae sahir hoje, ás Ave-Maria, mais a senhora Baroneza".

Assim recommendava o sizudo mordomo do solar fidalgo do senhor de Bemposta, barão com grandeza, e valido de Sua Magestade o Sr. Dom João VI.

Januario era um dos pretos escravos que, com o seu parceiro Benedicto, carregavam, em passo cadenciado, o palanquim do seu senhor e amo.

Outros dois tinham o encargo de levar a liteira onde dormitava, durante a viagem, a anafada Sra. Baroneza, dama de fartas banhas e de apoucado espirito.

Havia ainda outra conducção: a "cadeirinha de arruar", elegante e muito garrida, para o serviço da "sinhásinha", donzella faceira, e "bom dote" para os mancebos de boas familias e... ruins finanças.

O Sr. Barão e a Sra. Baroneza iriam, naquella tarde, após a merenda, em visita de cortezia a um outro fidalgo, um conde não menos nobre, e que residia para os lados da Ajuda, emquanto a chacara do Barão era em Mata-cavallos.

Durante o trajecto, — que o Januario tornou mais longo, passando pelas ruas dos Ciganos e dos Latoeiros, antes de enveredar pela Lapa, e chegar á rua do Convento de Nossa Senhora da Ajuda, — foram encontradas outras liteiras e palanquins de outros tantos fidalgos, pois havia uma "partida" na residencia do conde, onde se encontraria a fina-flor da fidalguia da época e na qual, após a lauta ceia de variado e farto cardapio á moda portugueza, regada com o puro vinho Figueira e um famoso Porto velho, poetas repentistas faziam versos, glo- [illegible] improvisando sextilhas, oitavas e deci-

mas, emquanto eram executadas no cravo e na spinêta a *Dalila* e as musicas mais em vóga chegadas do Reino pelo ultimo brigue.

. . . .

O tempo foi rolando na sua ronda continua e já estamos agora no anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1879.

— Vamos passear na Tijuca, lembra a moça que mora no Trapicheiro.

E o velho commendador seu pae manda dizer, pelo fámulo, ao bolieiro que atrele o alazão á caléça.

Dentro em pouco o Jeronymo apparece, rolando o chapéo nas mãos, e com outras visiveis demonstrações de fingida contrariedade, informando:

— Saberá vossa senhoria que o alazão está "sentido" da mão direita por via de um *tópe* que deu quando trotava, de volta, pela estrada das Furnas. Não atrélo o *Estrella* porque bem sabe vossa senhoria que aquelle animal, — com licença da palavra — depois que foi experimentado na séllа, dá por páus e por pedras quando se sente atrelado entre os dois varaes dum carro.

— Nesse caso vamos alugar uma victoria.

— Si vossa senhoria quizer eu posso ir buscar uma copia da tabella de aluguéres de carros que tenho guardada no desvão da boléa e na qual vem tudo estipulado com muito acerto e correcção.

— Pois vae.

Não tardou que o Jeronymo voltasse com a tabella supradita onde, em caprichada calligraphia e original orthographia estava escripto o seguinte, separados os "titulos" por linhas verticaes e horizontaes, como si fôra um mappa: "Tabella dos preços dos alugueis dos carros da Empresa da Serra da Tijuca. *Clacificação* dos carros: *Phaetont*, victoria, meia-caléça e caléça. Da Estação á *Cachueira* saudavel *pontos* dos Hoteis Inglez e Francez. Passeios: Circulo do Bom *Ritiro*, Floresta Imperial. Vista Chineza, Cascata Grande, Parque Cockrane, Furnas de Agassiz. Para levar ou *hir* buscar, de 6 a 10$000", conforme fosse em victoria, meia-caléça, caléça ou *phaetont*.

Por tres horas de serviço os preços variavam de 11 a 22$000.

A tabella tinha um "note bem" que dizia assim: "Os carros que levarem ou *trazerem* passageiros e que passarem das horas acima marcadas pagarão 2$000 rs. por cada hora que exceder. Além dos pontos acima serão antecipadamente *tratado* o preço. Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1879.

Peres V. C."

. . . .

Cadeirinha, de estylo inglez, que pertenceu ao Visconde de Abaeté, no meiado do seculo XIX. O Visconde foi, durante muitos annos, presidente do Senado do Imperio.

Liteira apropriada aos caminhos do sertão. Pertenceu ao grande proprietario rural barão de Suruhy, no meiado do seculo XIX, época do esplendor imperial.

O auto-gyro actual, adaptação de La Cierva.

A ronda do tempo continuou e estamos agora no anno da Republica de 1889.

Ti-lin, ti-lin, ti-lin, ti-lin, ti-lin...

A campainha dos muares da C. C. U. (Companhia de Carris Urbanos) leva as "caixas de phosphoros" dos seus bondinhos minusculos pelas ruas do centro da cidade, e os da linha *Carceler* param na rua 1° de Março, perto do Largo do Paço.

— Esse bonde vae para a Estrada de Ferro? indaga um candidato a passageiro, de ar ingenuo e typo de caipira.

E o cocheiro, — de largo chapéo desabado, farta bigodeira de pontas encaracoladas, empunhando longo chicote que estala estimulando a parelha de mulas do seu carro, — responde num forte sotaque minhoto-lusitano:

— Qu'esp'rança! O Largo da Acclamação 'stá por aqui assim que não se *lh'o* póde *metteire* lá mais nem a *caveça* d'um *alfinaite*.

— E' barulho?!...

— *Craio* que sim. Estão a *dizeire* que o *Diadóro* gritou a *repuvlica*... Era na manhã do 15 de Novembro.

. . . .

E continuou Saturno no seu gyro infindavel, levando-nos ao anno da revolução de 1930. — Taxi? indaga o motorista erguendo o indicador e freiando um pouco o seu Ford, apparelhado com o relogio marcador da kilometragem percorrida e dos correspondentes nickels de duzentos réis...

E o automovel deslisa, veloz, pelas ruas asphaltadas da cidade como se corresse sobre o panno verde de uma immensa mesa de bilhar, emquanto lenços vermelhos se agitam em mão nervosas. De quando em vez atropela um transeunte menos lésto na gymnastica de lhe fugir ás rodas, ou collide com os pesados auto-omnibus que pretendem correr mais do que elle. Essa velocidade nos levou, mais depressa do que pretendiamos, ao anno da maravilha de 1934. Dois amigos que se encontram:

— Meu caro Darke, vaes passear hoje no teu veloz Rolls-Royce?

— Veloz?!... Nem digas isto. Parece-me uma tartaruga. Encostei-o.

— E que fizeste, então?

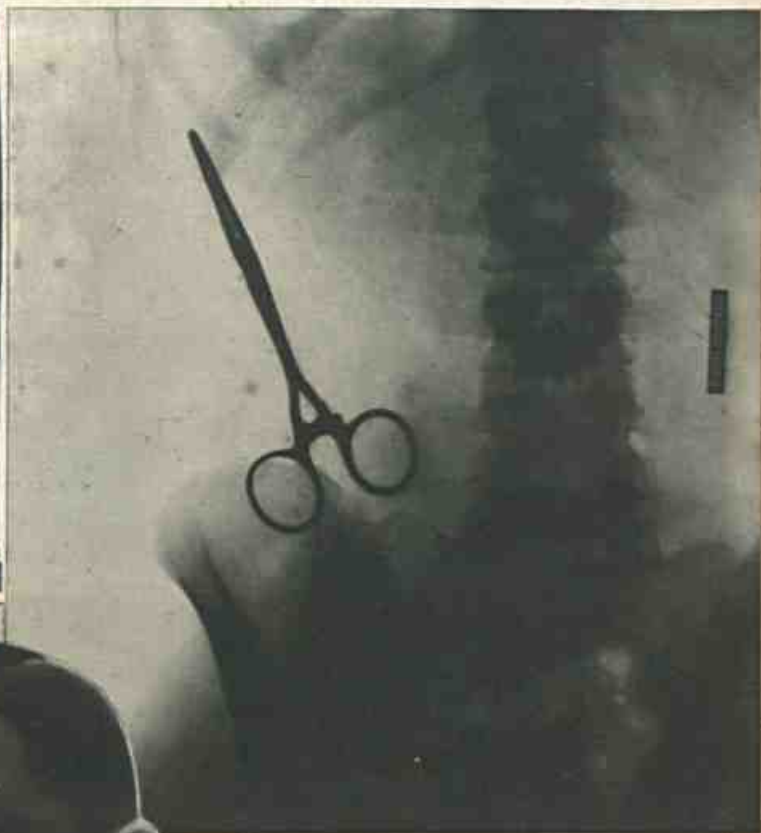
— Eu? *me* fiz aviador e comprei um auto...gyro.. Vou de um extremo ao outro da cidade em dois minutos. Toda gente, em breve, andará, como eu, ou melhor: voará, como eu, de auto-gyro. Assim seja.

EUSTORGIO WANDERLEY

As surpresas estonteantes dos Raios X

O caso occorreu, no Rio, ha pouco. O prof. Oscar Clark, lente da nossa Faculdade de Medicina, recebeu, no Centro Periodico de Exames de Saude, a visita de uma moça elegantissima — que se queixava, havia annos, de fortes dôres na região abdominal. A anamnese do caso revelara uma intervenção cirurgica consequente a um desastre de automovel.

Depois desse desastre nunca mais a moça gosara saude. Os exames clinicos resultavam negativos. Aventavam-se as mais variadas hypotheses, mas as dôres continuavam. Fôram feitas radiographias visando a região appendicular. Tudo em vão. Foi quando aquelle illustre homem de sciencia procedeu a exame geral na enferma. E uma chapa radiographica revelou o verdadeiro motivo daquellas dores: uma pinça acavallada num trecho do intestino, onde fôra esquecida pelo cirurgião que a operara em seguida ao accidente de automovel!

O caso da caixa de phosphoros deixada, por um operador, na barriga de um enfermo é contado, por ahi, a titulo anecdotico. O da pinça — perfeitamente identico — é real, realissimo. A radiographia — gentilmente cedida ao MALHO pelo Dr. Clark — está na nossa redacção, ao dispôr de quem deseje vel-a. E é de pôr a gente de sobreaviso, em materia de dôres de barriga...

Paulo Setubal

O GRANDE NOME DO ROMANCE HISTORICO BRASILEIRO, VAE PUBLICAR N'"O MALHO" UM CAPITULO DO SEU LIVRO INEDITO "ELDORADO".

Paulo Setubal

Sobre a tricentenaria cidade de Taubaté, Paulo Setubal, o victorioso escriptor cujo nome já deixou de ser exclusivamente nosso para constituir autor disputado em todos os centros da lingua portugueza, dar-nos-á brevemente, em primeira mão, um dos mais suggestivos capitulos do seu livro inédito "Eldorado" que, por esses dias, a Cia. Editora Nacional lançará á publicidade. Nessa obra cheia de belleza e reminiscencias o fino romancista da "Marqueza de Santos" revive o cyclo das Bandeiras falando com enthusiasmo dos desbravadores taubateanos e da acção que desempenharam pelo sertão de Minas e limitrophes, numa verdadeira arrancada de centauros. "Uns Granitos Côr de Aço" é o titulo do empolgante capitulo que "O Malho" publicará na sua proxima edição, inserindo ainda uma pagina em rotogravura sobre Taubaté, do nosso collaborador Plinio Cavalcanti, evocando o quadro de outr'ora.

Casa de campo do escriptor Paulo Setubal em S. José dos Campos.

UM DEMONIO Á MESA

Conto por OSCAR LOPES

O RESTAURANTE, ao rez do chão, é um corredor, estreito e comprido, que começa por um *paravent* de vidros foscos, destinado a proteger o interior contra os olhos curiosos que passam na rua, e termina por uma alta carteira commercial, quasi encostada á parede do fundo, perto da porta que dá para a cozinha. E' ahi, deante da machina registradora, que se planta imperturbavel o gerente, um hespanhol gordo e de oculos de ouro, já desnacionalizado pelos longos annos de residencia no Brasil.

Uma vez e outra vou comer a essa casa, que fica perto de tudo, em pleno coração da cidade, e onde tem a gente a vantagem de envenenar-se num espaço de tempo mais curto do que acontece nos demais estabelecimentos do mesmo genero. Demorei-me, todavia, mais do que costumo, quando, ha uns quatro ou cinco dias fui lá almoçar pela ultima vez. Sim, pela ultima, porque ali nunca mais tornarei a pôr os pés.

Esse triste corredor de chão de frio mosaico, de mesas quasi acavalladas umas nas outras, ao immediato alcance dos impertinentes vendedores de bilhetes de loteria, de gravatas e meias, de ligas e lenços, e ainda exposto ao trepidante barulho dos bondes, é habitualmente frequentado por gente que tem pressa, em geral pessoas do commercio, e não é, de modo algum, um sitio de delicias.

Raramente entram lá mulheres e nunca meus olhos encontraram naquella mesquinha superficie de angustiados metros quadrados um desses rostos gentis cuja simples e desinteressada contemplação basta para consolar-nos de muitos aborrecimentos.

Nesse dia, entretanto, havia um attractivo no restaurante. Não o descobri immediatamente ao chegar, de certo porque entrei distrahido, distrahido tomei o meu logar e do mesmo modo desdobrei o guardanapo. Houve, porém, um momento em que notei a presença de duas mulheres na sala. Uma velha e uma moça. A velha estava de frente para mim. Era gorda, vestia de preto e não trazia chapéo. Penteava para trás os cabellos lisos e brancos, aparados, tinha olhos azues e finos, a bocca era de delgados labios, o queixo voluntarioso e denunciava á primeira vista o inconfundivel ar domestico, que tanto podia revelar uma camareira ou dama de companhia, como uma confidente de casta menos elevada.

E a joven? A joven não estava em posição favoravel para mim, embora não me voltasse inteiramente as costas. Se eu lhe não via melhor a physionomia era porque ella occultava a cabeça e grande parte do rosto com um chapéo de abas largas, desses que parece terem a faculdade de derramar uma sombra de mysterio sobre as faces das creaturinhas que os usam.

Não obstante, á primeira inspecção, quiz-me parecer que essa possuia a aura graciosa que só a mocidade empresta, aura que se mostrava em certas attitudes do corpo, num virar de hombros, num brusco movimento na cadeira e até em algumas risadas mais altas que a obrigavam a certos colleios do pescoço, executados com evidente donaire. Em um desses ensejos vi, de relance, que seus dentes eram de scintillante brancura. Mas, dos olhos e da harmonia geral dos traços nada podia eu dizer, tão caprichosa era a posição em que ella se encontrava em relação a mim. O mais que eu podia ver eram as mãos e os braços, mornos e longos, aquellas com faiscações de joias caras e estes nús desde o cotovello. Vestia de escuro, uma dessas *toilettes* modelo, que de repente ennobrecem o corpo da mulher contente que as usa.

Puz-me insensivelmente a observar uma e outra das desconhecidas. E entrei a conjecturar, a raciocinar, a tirar conclusões. A velha era uma dessas torres humanas de confiança que ainda algumas familias brasileiras possuem como inestimavel thesouro. A nova, a quem attribui uns vinte annos em flor, sem duvida viera a compras á cidade, devidamente acompanhada, e ambas, surprehendidas pela fuga do tempo e pela chegada da fome, haviam deliberado almoçar fóra de casa.

Pude tambem notar que a velha era clara como uma européa do norte, ao passo que a rapariga, pelo que braços e mãos indicavam, tinha no pigmento o calido trigueiro meridional. Positivamente não existia parentesco entre ambas, deviam mesmo ser, uma em relação á outra, o que eu vinha imaginando. A de cabellos brancos, porém, olhava com insistencia crescente para o meu lado, para mim. Observava-me. Falava baixo, sem duvida a meu respeito, embora com disfarce.

A verificação desse facto perturbou um pouco as minhas conclusões. Reflecti, emquanto acabava de comer o peixe, e a mim mesmo ponderei que uma guarda ou uma guardian da natureza que eu tinha imaginado não podia, sem manifesta inconveniencia, estar a prestar attenção a homens que o acaso aproximava do objecto de sua vigilancia

Ao vir do outro prato — uma innocente couve-flor na manteiga — a minha deducção já era diversa. A mulher edosa não passava de uma simples camareira de aluguer a quem a inexperiencia da outra permittia demasiada intimidade. A moça permaneceu, assim, ainda por alguns instantes, na minha imaginação, como sendo a creatura recatada do começo. Mas, insinuava-me a reflexão, uma menina solteira, educada nos bons principios, sob nenhum pretexto ousaria entrar, em companhia de uma vulgar creada, num desses logares onde os homens se reunem e ficam inteiramente á vontade. E emquanto isso, bem me pareceu que a velha não observava apenas a mim. Outros individuos, em outras mesas, eram alvo de sua indagação habil e quasi imperceptivel.

A rapariga, em summa, talvez fosse uma dessas infelizes que muito cedo casam e cedo divorciam. Estava na lua de mel do divorcio e, por ser formosa, preferia, a andar só exposta ás audacias dos galanteadores de rua, fazer-se acompanhar de alguem que infundisse respeito.

Uma risada mais solta cantou no ar. Muitas cabeças se voltaram para o ponto de onde havia partido a insolita explosão de alegria. Tirei

CALÇAS E SAIAS

Por **BERILO NEVES**

A Mulher, não podendo exhibir a intelligencia, exhibe as pernas...

—o—

A saia é como o pensamento das mulheres: adapta-se ao corpo que a veste...

—o—

O Homem é uma idéa em movimento. A Mulher é um trapo em exhibição.

—o—

Acima de tudo, o Homem protege o cerebro: usa chapeos grossos e capacetes de aço. A Mulher, que protege as unhas com as luvas, enrola a cabeça num pouco de gaze... Isso define os sexos... e as cabeças.

—o—

A calça é um principio definido — como o caracter do Homem. E' calça sempre — e, mesmo quando pendurada num cabide, não perde a fórma.

—o—

A roupa das mulheres é um farrapo que cabe dentro de uma caixa de phosphoros. A mulher m a i s orgulhosa do Mundo c a b e, perfeitamente, num punhado de trapos...

—o—

Toda vez que uma saia se enfuna, parece um balão de São João. Tudo, nellas, é assim: cheio de vento...

—o—

A belleza do Homem está no thorax, onde vive o coração e onde os pulmões respiram. E' essa a parte nobre, que sustenta a cabeça e dá elegançia ao corpo. A mulher e o andar inferior do edificio humano: as pernas, que não têm juizo, e os pés — que acompanham a falta de juizo das pernas...

—o—

Nos homens, a belleza é simples e natural: sem pintura, sem crême, sem belladona. Nas mulheres e toda emprestada: desde o negro das pestanas até o brilho das unhas... O homem bello é, sempre, e de qualquer fórma, bello. A mulher só é bella em certas horas, e com aviso previo. São como os artistas de theatro, que não entram em scena sem **maquillage.**

—o—

Para agradar a um homem, dá-se-lhe um bom livro. Para agradar a uma mulher, dá-se-lhe um estôjo para unhas ou uma caixa de **bonbons**...

—o—

Quando uma mulher percebe que não impressionou bastante a um homem, cruza as pernas e mostra as ligas. Para ellas, o setim das ligas é mais efficiente — para prender corações — do que um lindo gesto, ou uma bella phrase...

—o—

As pernas das mulheres são de tal modo traiçoeiras que, ás vezes, nem as saias conseguem acompanhal-as direito! Quantas vezes as pernas vão para um lado — e as saias para outro!...

—o—

O sapato de salto alto é a unica tentativa feita pelas mulheres para se elevarem, na Vida...

---

uma derradeira conclusão, que julguei a mais acertada de todas, no momento exacto em que começava a saborear um pecego macio e cheiroso como pelle de mulher bonita: a moça, cuja face eu ainda não tinha podido ver, não devia ser mais que uma creatura de vida facil, (não digo duvidosa porque a maneira de viver a que me refiro não offerece duvida nenhuma) certamente uma profissional que, por calculo, méra tentativa de engodo, trazia a seu lado aquella furia de cabellos brancos, alcoviteira mestra de alto cothurno.

Facilima analyse: andando sózinha, seria, como as outras de sua classe, uma mercadoria em offerta franca a todos os compradores. Assim vigiada, porém, indicava difficuldades a vencer e estabelecia as perspectivas de um cambio, nem de todo negro ou vil, que muitos homens gostam de encarecer...

Quando adquiri essa final certeza, logo me desinteressei do caso, já que tudo se reduzia a uma "cocotte" com a sua "secretária".

Foi com certa sensação de allivio que vi o "garçon" levar o troco ás duas intrusas. Ia o restaurante voltar á sua expressão habitual e os clientes readquiririam a sua commodidade de todos os dias. A moça deixou umas moedas de gorgeta, guardou na bolsa as notas, não sem ter antes avivado de leve o vermelho dos labios. Ergueu-se, seguida da aia, ou o que quer que fosse, no mesmo movimento; deu meia volta, passou por entre uma dezena de mesas e desappareceu atrás do *paravent* da entrada

Meu Deus! eu vira-lhe a face. Todos nós, que ali estavamos, haviamos visto, num segundo, embora, o rosto maldito de um demonio. Ella era inconcebivelmente feia, de olhos, por assim dizer, invisiveis de tão pequenos, com um nariz de espantosas dimensões, atirado á frente como um desafio, e um par de labios como só se encontram semelhantes nos sêres inferiores da creação. Era horrenda!

Todos nós, homens, que ahi ficaramos, olhámos mudamente, com espanto, uns para os outros, sem que um só dentre tantos esboçasse o mais vago sorriso.

Trouxeram-me o café. Senti, então, que alguem, sobre o meu hombro, me perguntava se o serviço correra a contento. Era o hespanhol, gerente amavel, que graciosamente vinha dar-me a informação que eu temia pedir-lhe:

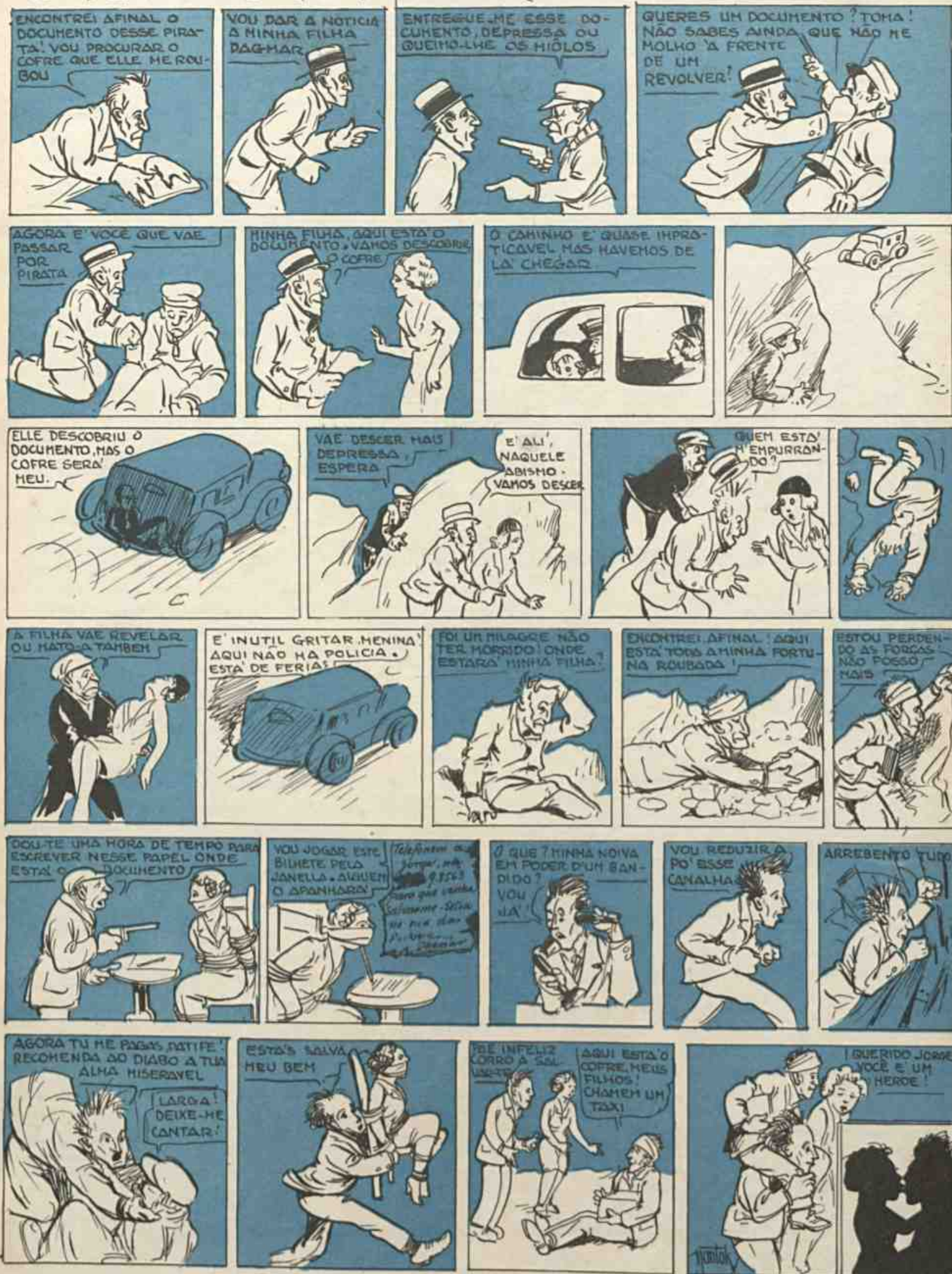
— Pobresinha! Reparou bem? E' uma infeliz demente, de familia abastada. E' inoffensiva, coitada, mas tem a mania de almoçar quasi todos os dias nos *restaurantes*, á procura de um principe encantado que a fará feliz. Durante a refeição a governante toma o encargo de fazer o retrato dos homens presentes, para que ella reconheça, emfim, o seu desejado. Mas como este tem um pequeno signal inconfundivel no rosto, é claro que nunca a velha o indicara. Por isso o meu amigo tambem foi examinado... Na sua fantasia de louca é só nestas casas, e ao almoço, que lhe é permittido buscar o principe. A esta hora já deve ir em caminho da residencia, na sua *limousine* particular.

Quando sahi, um mundo de sentimentos agitava minh'alma. Mas, sobre todos, dois pairavam, nada parecidos um com o outro: o receio de tornar a encontrar aquella monstruosa mascara modelada no Inferno e a intima vergonha pelo fracasso das minhas velleidades de psychologo.

O TESOURO DO PIRATA (UM ROMANCE N'UMA PAGINA SÓ)

A ENTREVISTA

EDWIN DRIEMEL

Illustrações de MATILLA

TODAS as pelliculas em que aquella mulher trabalhava via-as pelo menos duas vezes. O assumpto e os episodios da fita não no interessavam em absoluto. O que elle queria ver era aquelle rosto de mulher, tão sympathico, tão meigo, que sabia arrancar lagrimas, commover, e era tão lindo e tão suggestivo.

Emquanto elle estava sentado na obscuridade, a sua fantasia transfigurava-o, convertendo-o no protagonista das pelliculas, e ao ver na tela que tal mulher soffria, elle desejava ser o seu libertador.

O empregado do cinema acerca-se do rapaz que com tanta assiduidade ia ali, e, como faltavam ainda cinco minutos para o inicio do programma, ousou perguntar-lhe:

— Agrada-lhe muito o cinema, não é verdade, caro Sr.?

O rapaz mirou-o frio e disse com seccura:

— Não me agrada absolutamente nada. Venho aqui para ver unicamente a "estrella".

O empregado comprehendeu logo a cinephilia do joven, e disse:

— Eu o creio, mas parece-me que a vida do Sr. é accidentada.

— Sabe algo della?

— Não muito. Sempre se ouve alguma coisa em minha profissão. Por que o Sr. não escreve a ella?

Nisso nunca pensara o rapaz. Uma coisa tão simples e, no emtanto, passara-lhe despercebida.

Ao chegar á casa, um tanto impressionado, resolveu escrever uma carta.

A "estrella" merendava quando entrou o seu "manager".

— Recebi uma carta, Frentorn — disse a diva. Uma carta absurda. Emfim... só se mandam cartas dessas a pessoas de pouca edade... Estou satisfeita!

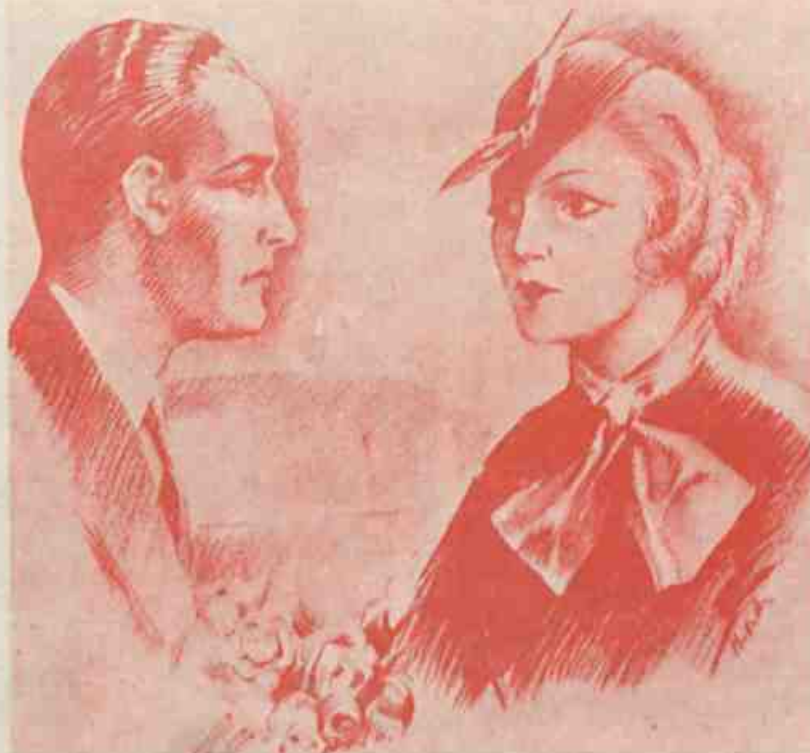
Frentorn, a quem a "estrella" devia quasi toda a sua fama, apanhou a missiva, que jazia na mesa, e leu:

"Apreciada artista: Uma confissão igual á minha não vae assombrar V. Exa., porque V. Exa. deve receber diariamente milhares de cartas com o mesmo conteúdo. Devo dizer-lhe que a amo de todo coração e estou disposto a fazer quanto ordene. Desejo proteger V. Exa. contra tudo o que possa acontecer-lhe na vida. E, agora, rogo a V. Exa. que me conceda uma entrevista. Encontrar-me-á amanhã, ás 9 horas, em frente ao Ratti-Palace. De V. Exa. fervoroso admirador, Marx B."

"P. S. — Eu levarei na mão um ramo de rosas. V. Exa. não precisa levar nenhum distinctivo".

Para maior segurança, elle havia dado o endereço de sua casa.

Frentorn tornou a deixar a carta na mesa, e exclamou:

— Como pôde emocionar-se com esta idiotice?

A "estrella" ergueu-se, sorrindo, e disse:

— Pois eu não faltarei ao encontro, Frentorn.

— Vá, para desilludir-se.

— Pode ser... Mas sinto entre estas linhas algo sincero. E quem diz que não hei de causar uma grande satisfação a esse joven?

— Frentorn calou-se. Depois, disse intencionalmente:

— Minha Senhora... a tela engana...

* * *

Marx B. esperou deante do Ratti-Palace, impeccavelmente posto, e com um ramo de rosas na mão.

A diva escrevera-lhe que talvez accedesse a seu desejo. E apesar de todas as advertencias de Frentorn, compareceu á entrevista. Deixou seu automovel a mais de cem metros de distancia e seguiu para o logar combinado. Já de longe viu o rapaz com o ramo de rosas e immediatamente constatou que tinha boa apparencia, e dirigiu-se para elle resoluta.

Marx B. tirou o chapéu e apresentou lhe as flores. Mas, que decepção! não era a sua diva! Aquella "estrella" era outra.

Passou-lhe pela mente que a artista mandara uma sosia em seu logar. Talvez a sua mãe. Esta senhora era muito mais edosa, porém se parecia com a "estrella".

Marx falou:

— Sinto, minha senhora, que sua filha não tenha podido vir pessoalmente. Comtudo, é para mim uma grande honra que ao menos a Sra. haja dignado permittir-me conhecel-a.

A "estrella" ficou assombrada, e então comprehendeu a realidade. Aquelle homem havia-a tomado pela mãe da actriz favorita. Decididamente ella já estava velha!

E logo, dominando, numa lucta de satisfação, todo o sentimentalismo, exclamou:

— Realmente, é lamentavel... E' que minha filha tem tanto que fazer, que não pôde vir. Agradeço-lhe muito as rosas que offerece e peço perdôe retirar-me tão depressa.

Marx B. inclinou-se com solemnidade, e a "estrella", lentamente, dirigiu-se para o automovel.

Nada disse a Frentorn, e quando este lhe perguntou pelo que se passara, ella sorriu mysteriosamente.

Desde então, a diva duplicou o seu trabalho: teve de representar comedias na tela e ser artista na vida.

DAS 13 às 21 horas no SAHARA...

De um relato da viagem que Dino Buzzati realizou á Africa, em 1933: "O sol das 13 horas desce quasi a prumo sobre as landes silenciosas. Para o norte as areias estendem-se a perder de vista, meticulosamente semeadas: é o *serir*, levemente incrustado ao rez da terra, como a neve um tanto gelada. Os automoveis voam.

A' hora da maxima incandescencia, aprecia-se um espectaculo de illusionismo. Imagens de toda sorte reflectem-se nos vastos lagos. Ao nordeste, abre-se um golfo profundo onde se espera ver comparecer a sombra de um veleiro. Ao norte, uma nuvem amarellada em forma de dirigivel. Mas não é uma nuvem; é apenas uma duna que, por effeito da miragem, parece destacada do solo. São os *scherzi* preferidos do deserto, e elles se repetem ha millenios. Elles têm algo de sinistro. Por mais veloz que se ande, a gente se sente continuamente encerrado num circulo de encantos malignos, entre paues que nos perseguem a cada passo, em busca de um horizonte sempre incerto... Voltar é impossivel...

Uma mulher de Cufra.

Por seis dias, quatro automobilistas tiveram que interromper sua marcha por causa de uma tempestade de *ghibil*. Ficaram immobilisados no areal sem poderem communicar-se com uma estação Marconi. Tiveram de beber agua dos radiadores.

Pelos caminhos, milhares e milhares de esqueletos de camellos, cujos corpos só se putrefazem depois de annos. Os ossos vão se enterrando pouco a pouco na areia e, com o andar dos seculos, se transformam em poeira. Uma boa parte do deserto é composta de cinzas de camellos.

Ha tempos, uma caravana de turistas eminentes deitou por terra 1700 *mehara* (camellos) entre Cufra e Djalo. Cerca de quinhentos tombaram proximo aos poços de Bu-Zerheigh, quando procuravam reunir-se aos outros. A' hora em que escrevo, ainda se conservam ali, deitados, nessa attitude de exhaustão e paciencia. As pernas esticadas, os pescoços vergados para os lados. Devia ser angustiosa a sua agonia, porque, debilitados pela canicula senegalesca, não podiam levantar-se para ir beber agua aos lagos proximos. Quando succede cahirem os camellos, as caravanas tocam para deante, porque não se póde perder tempo. E assim elles morrem sempre sós. Sobre os cadaveres dos pobres animaes sopram ventos de pequena categoria. Um pouco de areia eleva-se, então, em remoinho, em torno aos esqueletos, formando uma corôa aerea.

A grande estrada para automoveis construida pelos italianos no Sahara.

As dunas do deserto do Sahara.

A's 15,20 passa, em marcha para o sudoeste, uma grande nuvem oblonga. Signal de chuva... A's 20,10, já faz frio. Um estampido secco, como o de uma carabina Flaubert, faz-se ouvir a pequena distancia. E' uma pedra que o vento fez degringolar de uma rocha lucida e negra. A's 20,40, um luar magnifico realça a paizagem mirobolante. Das 20,40 ás 21 horas não succede absolutamente nada."

A GLORIA DO EXILIO NA VIDA DE UM HOMEM PUBLICO

EM um de seus admiraveis estudos biographicos, Stefan Zweig mostra o poder do exilio para os verdadeiros homens publicos. Longe de apagal-os na memoria de sua gente, só faz exaltar-lhes os meritos, destacar-lhes a personalidade no tumulto das mediocridades estarrecidas. Por esse lado, o desterro tem um aspecto olympico e vingativo pela força dos confrontos.

O regresso de Octavio Mangabeira, exilado na Europa em virtude dos acontecimentos politicos de 1930, serve para confirmar mais uma vez as observações do grande biographo saxonico. Durante a sua ausencia no estrangeiro, o Brasil aprendeu a lamentar a falta que nos fazem homens da cultura, do equilibrio e da elegancia mental do ex-chanceller que a revolução exilou.

Intelligencia das mais poderosas do seu tempo, servida por variada riqueza de conhecimentos, Octavio Mangabeira realizou no Itamaraty uma obra que desafia as contingencias politicas e o attrito das paixões partidarias. Imprimiu movimento e espirito novo á pasta que depois de Rio Branco não tivera ministro das mesmas proporções. Seu nome ligou-se aos annaes das nossas relações exteriores por serviços de alta relevancia. Prestigiou immensamente o nome do Brasil lá fóra e operou aqui dentro a reorganização completa da secretaria de Estado, dotando-a de novas installações e modernisando-lhe os serviços technicos. A elle se deve tambem a reconstituição do palacio do Ministerio com as suas tapeçarias, os seus candelabros os seus paineis e a sua riqueza decorativa.

Ausente do Brasil, Octavio Mangabeira soube guardar uma linha impeccavel, recommendando-se cada vez mais ao apreço de seus patricios pela verticalidade de suas attitudes. Voltando agora, elle volta com o mesmo prestigio que deixou o regresso de Ruy Barbosa á terra natal e retoma o logar que lhe está reservado *par droit de conquête* no coração de todos os brasileiros.

Em todos os paizes onde esteve, o ex-chanceller foi alvo de justas homenagens, tendo Portugal se esmerado em conferir ao notavel homem publico as mais nobres manifestações do seu apreço, dando salvas á passagem do navio que o devia transportar ao Brasil.

Embarcando para o exilio como um vencido, elle retorna ao seu paiz como um vencedor.

VIAGEM INTERIOR

O Dr. A. Austregesilo, grande nome da sciencia medica brasileira, cujas obras de literatura lhe deram entrada na Academia Brasileira de Letras, publicou mais um livro — "Viagem Interior".

São estudos da alma humana feitos por um psychiatra de reconhecido valor, escripto numa linguagem a que não faltam, de quando em quando, imagens de elevado valor literario.

Dividido em duas partes, — "O mundo exterior, fóra da alma" e "Remedios Interiores" — este livro contém observações profundas e interessantes e possue uma significação especial para os que se dedicam aos estudos transcendentes de psychologia.

Editado caprichosamente, pela "Editora Conkson", "Viagem Interior" é o volume numero 1 da série "Cultura" da Bibliotheca de Estudos Contemporaneos.

O illustre jornalista argentino Angelo Sojo, director de "La Razon", de Buenos Aires, cercado de directores e socios da Associação Brasileira de Imprensa, quando da sua visita á casa dos jornalistas brasileiros.

A palmeira encantada

Em frente da minha janéla
existe uma longa palmeira
que móra sósinha no ponto
mais alto da montanha!

* * *

Lá está éla
riscada á régua na paizagem tórta.
E cada vez que sáio a esta janéla
p'ra admirar longamente a paizagem,
aquéla palmeira, eu não sei o motivo,
me despérta uma imagem...

A palmeira amanhéce
como uma lança cravada no peito do môrro
onde se vê um borrão de sangue: a madrugada!

Depois aclara o dia e éla adquire a semelhança
de uma águia verde com asas ainda trémulas
se debatendo, espetada na ponta
de uma lança!

Palmeira pernalta, palmeira mais longa que existe.
De certo tem parentesco com cegonha...
si não fôsse palmeira sería
a cegonha mais alta e mais triste.

Palmeira magra, com alma esticada
num éstase que a colóca em linha réta,
oferecendo ao céo um punhado de palmas!
Grito de interjeição que virou vegetal
nalguma história de princeza encantada
ou na imaginação vadia de algum poéta.

Palmeira tão fina, tão parecida com múmia
tão séca que não dá logar p'ra coração...

A linha réta lhe deu o castigo
de não sonhar, de parecer sem coração.
E em meio ao escarcéo da tempestade
enquanto as outras árvores ficam tontas
éla fica [illegible]!
Palmeira [illegible], vertical, [illegible]!
Pés no chão e cabeça entre as nuvens,
mais facil é enroscar-se néla o trapo branco de uma
[nuvem
do que éla se abaixar até que passe a ventania!

Palmeira preguiçosa, de fôlhas compridas.
Desde que o vento lhe arrepiou o cabêlo
nunca mais se penteou; ficou aquêla
massaróca de cabêlo arrepiado
sobre o seu vulto pernilongo e preto...
Não existe palmeira mais longa do que esta!
Parece o esquelêto
de alguma tísica que morreu
com um laçaróte verde na cabeça
depois de uma fésta.

* * *

Mas vem a noite.
Vem uma estrêla e pousa em cima da palmeira que
[dorme
como si a mão de Deus acendêsse uma véla
num castiçal enórme.

E como ponto final nas imagens
que a palmeira despérta, vem a lua
redonda e emquanto está parada em cima da mon-
[tanha
me faz lembrar Rostand na imagem derradeira:

é um pingo branco no i noturno da palmeira.

Cassiano Ricardo

Ilustração de Aloysio

Uma grande emoção que se repete

DE CINEMA

MARIO NUNES

TODO o Rio-fan ha cinco ou seis anos foi profundamente emocionado com um filme por H. B. Warner. "Lagrimas de homem" fez correr muita lagrima de mulher... Pois a obra magnifica volta-nos agora em edição falada, refilmada pela British & Dominions Film Corp., produtora ingleza que a United Artists distribue. Não houve, até hoje, em todo o mundo historia dramatica que maior impressão causasse. Um homem, abandonado pela esposa de volta da guerra, substitue-a junto do filho, com um carinho e uma dedicação que mãe alguma sobrepujaria. H. B. Warner, nesse papel, tem um dos mais belos florões de sua carreira, de modo que a British o foi buscar em Hollywood sem medir sacrificios e fez bem: sua interpretação agora é mais impressionante ainda, se possivel.

Outros interpretes e outros cenarios, estes inglezes alguns naturais como o ancestral Pelican Hotel, que data do seculo XVII e é uma joia de arquitetura daquele tempo.

O romance de Warwick Deeping, considerado uma obra classica do genero, magnificamente adaptado á tela por Lydia Hayward, ganhou em expressão e em valor artistico como aliás o Rio-fan se certificará segunda-feira proxima correndo ao Gloria, a simpatica casa do Camondongo Mickey.

Preparem-se os fans para gosar uma pelicula deliciosa, estraida da famosa novela de Louise M. Alcott "Little women", cujo titulo na tradução portugueza é "Quatro irmãs".

E', como sabem todos os que a leram, um poema de graça, encanto e finura e de sentimento candido e sublimado. A edição é de R-K-O Pictures.

O Broadway vai exibil-o muito breve. E seus interpretes — Katherine Hepburn, Joan Bennett, Francis Dee, Jean Parker e Paul Lukas — serão os artistas que animarão, na tela, os personagns imortais de "Little women"

UMA LINDA DUPLA

O Rex está exibindo uma cinta muito interessante: "E' hora de amar", da Columbia Pictures, e que cresce de interesse porque lança uma nova estrela, a linda Ann Sothern, de agora em deante uma das favoritas do nosso publico. O "leading-man" é Edmund Lowe, entrando mais no filme Miriam Jordan e Gregory Ratoff. A historia explóra a celebre mania que Hallywood tem pelas estrelas nordicas — é mesmo uma satyra á divina pessôa de Greta Garbo...

Procura-se uma sueca — deveria sêr o seu titulo original.

AVES de ARRIBAÇÃO

(PHOTOGRAPHIAS E NOTAS DE MLLE. DORA IHERING. APANHADAS EM S. ANTONIO DA SOLEDADE, PARAHYBA DO NORTE, ESPECIALMENTE PARA "O MALHO")

Ninho de pombas de arribação, entre folhas de macambiras.

No sul, quando se ouve falar nos bandos de pombas de arribação, cujas nuvens chegam a fazer sombra no chão calcinado das catingas nordestinas, dá-se o desconto devido á riqueza da imaginação.

Mas não há nesse quadro, o menor exagero. Ellas formam nuvens de milhares e milhares. Esvoaçando, de longe, fazem um barulho, semelhante ao tropel de cavallaria ou ao ribombo continuado de trovões. E por onde passam, vão deixando os ovos, dois a dois, postos ao léo, sobre palhinhas arrumadas ás pressas pelos caminhos e até nas picadas abertas entre macambiras e cactus.

Aspecto de catinga onde baixam as pombas de arribação ou "avoantes".

As "ribanças" preparadas e já na feira, para serem vendidas, 2 por $300.

O sertanejo faz da caçada das "ribanças" uma pequena industria. Familias inteiras se embrenham nas mattas e vivem, dias e dias, á sombra dos umbuzeiros de folhas acidas e de raizes que matam a sêde, entregues á caça das pequenas pombas cinzentas que se deixam apanhar nos bebedouros, nos "fojos", nos "mundéos", nas "arapucas", ou, á noite, são mortas a cacete, entontecidas pelos fachos de "candeia".

As mulheres e as creanças depennam os passaros mortos, lavam-nos, dão-lhes um talho profundo nas costas, tiram-lhes as tripas, e aos pares as arribações são penduradas ao sol para seccar. Caminhões esperam, ao lado, para levar á feria 5, 8, 10 milheiros de pombas preparadas. Os ovos, a creançada cata-os, enchendo cestos. E elles são vendidos a dois tostões (meio cruzado) o litro!

Caçadores de "ribanças" em Soledade, Parahyba do Norte.

Filhotes de "ribançã"... Assim os encontramos, 12 dias depois, voltando ao mesmo lugar onde viramos os ovinhos. — Soledade de Santo Antonio — Parahyba.

Familia de sertanejos, após a caçada, preparando as arribações, á sombra dos umbuzeiros, de onde são ellas levadas para as feiras mais proximas.

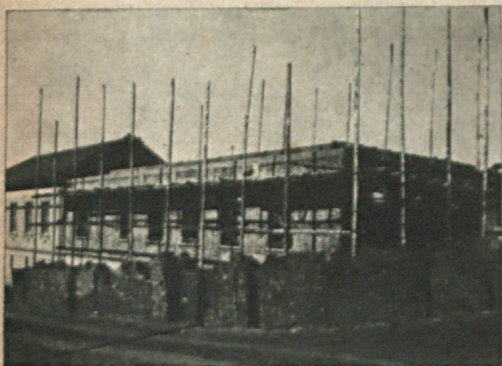
Este typo estupendo de caçador de pomba de arribação conta que, á noite, quando o pessoal vae encandear as pombas, elle é o "corró", e, para orientar os companheiros, fica cantando toda a noite: — "E' cá o corró!. E' cá o corró!". E a melodia, em semitons, dá a impressão da monotona cantoria dos indios.

NORTE DO PARANA'

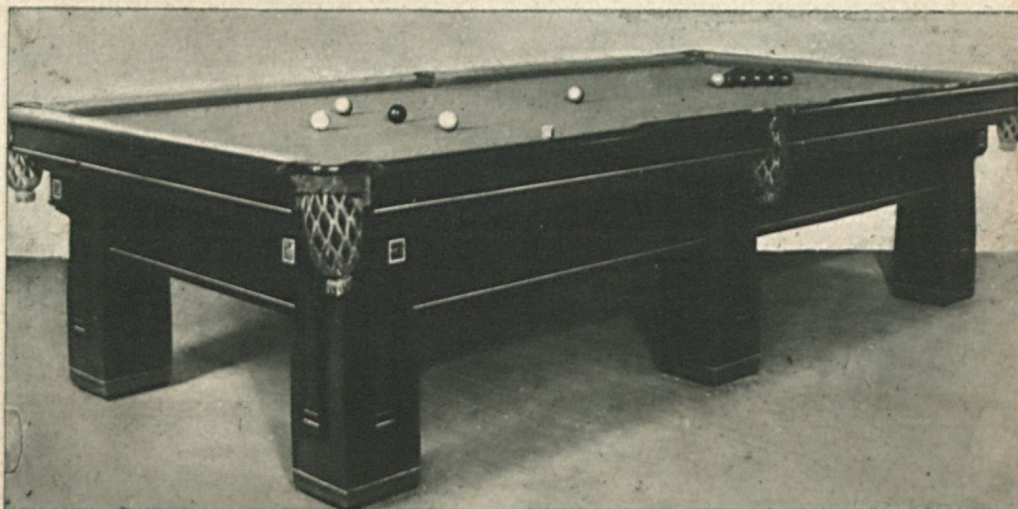
Procissão do Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Londrina.

Na nova Parochia de Londrina, o bispo diocesano, Dom Fernando, prégando aos fieis.

Missa campal na nova Parochia de Londrina.

O grande predio em construcção, na cidade de Jacarézinho, que servirá de séde do collegio para meninos dos Padres Palatinos.

Séde, em construcção, do collegio para meninas, que será dirigido pelas Irmãs de S. Vicente, em Jacarézinho.

HÊ! HÊ! HÊ!

JARBAS DE CARVALHO

QUANDO ainda Rondon não penetrara o Matto Grosso, um presidente da Provincia tentou fazer a catechese do gentio pelo processo a que chamava "moderno". Isto queria dizer que o presidente não pensava em conquistar os nossos selvagens pela força. E ainda bem...

Dentro em breve, seguia para as margens de um alto rio a commissão disposta a incorporar o selvicola á sociedade por meio da engabellação — ministrada em espelhinhos, pannos vistosos, contas de vidro, armas de caça, utensilios, bujigangas, emfim, que dariam um lote de refugo num bazar de turco.

Muitos dias depois a expedição abarracava um pouco distante da margem direita do rio — e, quando percebiam indigenas na margem opposta, os seus homens se punham a gritar, brandindo os braços:

— Hê! Hê! Hê! Somos de paz!

Os indigenas, porém, talvez por não comprehenderem bem o que elles queriam dizer, mal assistiam o começo desta pratica entravam resolutamente a mandar-lhes flechadas. E, como algumas fléchas podiam attingir os homens pacificos, estes tratavam de abandonar o campo, tendo, porém, o cuidado de deixar no local algumas quinquilharias que levavam.

No dia seguinte, regressando ao rio, os civilisados verificavam, com satisfação, que os indios tinham atravessado a agua nas suas pirógas e carregado com os presentes.

— E' preciso insistir — dizia o chefe — Elles devem ter gostado das tetéas, e acabarão por vir á nós, expontaneamente.

A manobra, segundo os seus desejos, repetia-se. Quando viam selvagens na margem opposta, os da commissão exclamavam:

— "Hê! Hê! Hê! Somos de paz!" E — a resposta era, invariavelmente, uma saraivada de fléchas.

Fugiam os civilizados, tendo o cuidado de deixar mais pechisbéques no logar.

Foi assim durante quasi um mez. Os nossos irmãos da cidade repetiam heroicamente a manobra, e, cada vez mais, eram impiedosamente flechados pelos nossos irmãos das selvas...

— O melhor é responder com tiros de Comblain — insistia um dos camaradas da expedição.

— Não, senhor! exclamava o chefe. — Elles acabarão por comprehender os nossos intuitos pacificos!

Mas, por fim, o chefe tambem desanimou. Suspendeu acampamento e regressou com a gente — mesmo porque estava esgotado o stock de tetéas.

— Qual! — dizia elle ao presidente civilisador. — São demasiadamente estupidos. Dêmos-lhes tudo. Acenavamos com alegria. Levavamos flechadas sem nos queixarmos. Houve mesmo um camarada que cantou uma modinha. Sempre nos hostilizavam. Mataram um burro de cargueiro, feriram um homem no calcanhar, estragaram uma barraca. Aquillo, seu presidente, é gente perdida. Só mesmo á bala!...

❖ ❖ ❖

Sentado a beira de sua cabana rustica, um velho pagé dizia aos adolescentes que o rodeavam:

— Em tudo precisa pensar. Que viram vocês?

Um dos adolescentes, acocorado sobre os calcanhares, respondia por todos:

— Vimos os *diabos brancos* na outra margem do rio.

— Que fizeram?

— Flechamos!

O velho pagé apanhava a sua cuia de alcool de zimbro, que estava ao lado, bebia placidamente um gole e voltava:

— Depois?

— Fugiram, deixando no chão estas coisas.

E mostravam espelhinhos, rosarios de vidro, lenços de cores, enxadas, uma espingarda Pica-Páo...

— Bem, bem; está bem...

No outro dia, á porta da cabana rustica, o velho pagé estava de novo entre os adolescentes, mas já apoiado pelos guerreiros maiores.

— Como foi?

— A mesma. Flechamos. Deixaram mais estas coisas.

E mostravam as coisas.

O velho pagé apanhava placidamente a sua cuia de zimbro e tomava um gole, satisfeito.

— Precisa pensar. Em tudo precisa pensar. Como é mesmo que os *diabos-brancos* fazem?

— "Hê! Hê! Hê!"

O velho pagé tomava outro gole de zimbro e repetia com ar de sabedoria:

— "Hê! Hê! Hê!" Isto deve ser grito de exterminio. *Diabos-brancos* querem matar *gente boa*, querem tomar a caça e a terra. Precisa flechar mais!

Mas, ainda não passada uma lua, os adolescentes e os guerreiros maiores vinham de novo, rodear o velho pagé, á porta da sua cabana rustica.

— Não, pagé, elles não querem matar *gente boa*. Não dizem mais "hê! hê! hê!". Chegam, deixam as coisas no chão e vão embora.

— Gente continúa a flechar?

— Continúa.

— *Diabo-branco* bota mais coisas?

— Ainda bota.

O velho pagé ficava um momento calado. Depois acudia, conselheiral:

— Então flécha mais. Elle gosta. Precisa flexar muito, para *diabo-branco* botar muita coisa...

(*Illustração de* CICÊRO VALLADARES).

Futuristas e

Uma illustração de Noemia

O futurismo...

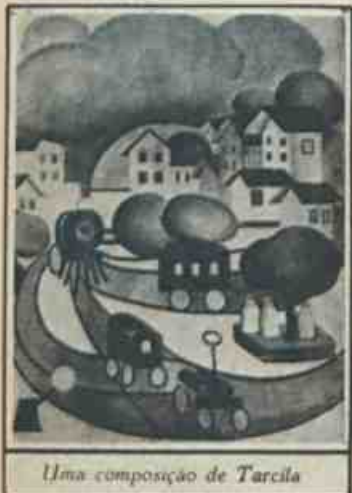
Encontro no grande Rodin, uma boa porção de conceitos sobre a arte, cada um mais bello, cada um mais verdadeiro.

A Arte — disse elle — é o sentimento. Ella não começa senão com a verdade interior. A Arte é a contemplação. E' o prazer do espirito que penetra a natureza e que adivinha o espirito que a anima. A Arte, emfim, é o bom gosto.

Será assim que pensam os nossos artistas de maior e mais justa nomeada?

Felizmente, é assim que pensam todos elles. No nosso meio, o chamado futurismo foi planta que não medrou. Não fez carreira, não fez adeptos, nem admiradores. Foi uma blague que passou, um simples pretexto para commentarios.

Uma composição de Tarcila

— Sim, uma blague — disse-me Paula Fonseca. Uma escala decadente. O artista é o interprete da natureza, mas para interpretal-a, é preciso sentil-a: O futurista, não sentindo a natureza, não a interpreta. Portanto, o futurismo não é uma expressão de arte. Dahi não se póde fugir, porque, se o futurismo sentisse a natureza, não procuraria desviar a impressão da verdade, para os moldes grotescos da farça, desvirtuando a sensibilidade para cahir na caricatura — o que, muitas vezes, é cahir no ridiculo. O futurismo é a caricatura geometrica da plastica das fórmas privilegiadas, da harmonia olympica das paisagens, da esthetica das cores. Quando estive na Europa, o meu saudoso mestre Baptista da Costa me recommendara a maxima cautela para não me deixar levar pelo futurismo: "Tome cuidado para não ir nessa onda — escrevia-me elle. — Passe bem de largo sobre o futurismo, cubismo e tudo que acabar em ismo. Continue a ser sincero, que é ainda um bom caminho para se chegar ao fim desejado. O mais é passageiro." Para que negar? A arte futurista, meu amigo, é o culto da imbecilidade! Nada mais!

Quando perguntei a Guttmann Bicho se acceitara o futurismo, elle, causticante e franco como sempre, assim se manifestou:

— Não sei o que seja futurismo, mas posso-lhe affirmar que, seja o que for, tem aproveitado a tamanho numero de imbecis, que os seus adeptos, conscientes de sua grande arte, recuaram ao classicismo, dando-lhe o nome de primitivismo. O futurismo não passa disso. Não vae além e por isso mesmo tem de afrouxar porque é o culto da incompetencia!

Virgilio Rodrigues, o meu querido amigo, para quem o mar de Copacabana contou o segredo de suas ondas, tambem repelle a escola da "imbecilidade e da incompetencia":

— Sim, futurismo... Não me cançarei de repetir, meu caro. A arte é a verdade e a Verdade é a Natureza. Desde que se desvirtue a natureza, desvirtua-se a verdade, que é eterna, e, portanto, não se faz arte, perde-se tempo, que é uma das coisas mais preciosas da vida. O futurismo não compromette unicamente a arte em geral: compromette egualmente a missão dos artistas, que são os grandes educadores, e, portanto, os grandes collaboradores das civilizações de todas as epocas. Não creio que o futurismo possa realizar a obra immorredoura da arte classica, porque delle nada ficará para a posteridade, a não ser o registro de um capitulo exotico na historia da arte. A verdadeira arte deixa, atravez dos tempos o attestado vivo e eterno do valor e da civilização das raças e dos povos. O futurismo nada dirá aos porvindouros, mesmo porque não resistirá. Se a arte verdadeira nos fala, exprime, mostra e conduz á Verdade, como acceitar o futurismo, que, como expressão "artistica" desvirtua a Verdade?

Para Georgina de Albuquerque, o futurismo, que vem da Italia, pretendeu dar á arte estatica uma expressão de movimento, que, ao que parece, o cinema impulsionou. A finissima pintora de "O romance", tambem ouviu Marinetti.

— Achei-o interessantissimo — disse-me ella — mas... é muito mais difficil "resolver" em pintura do que em literatura.

Lucilio de Albuquerque entende que a pintura seguiu a sua evolução natural, transformando-se, melhorando. O artista de "Primeiros frutos" refere-se ao eterno anseio, que procura, dentro da razão e da logica da vida de hoje, reproduzil-a sã e honestamente. O futurismo, para elle, é uma preoccupação louca de extravagancia, de exotismo, sem nenhuma sinceridade, a que alguns pintores se entregam "pour épater".

Depois de applaudir o "movimento que se agita em busca de uma nova corrente artistica, que traduza a nossa vibração, a nossa sensibilidade, isto é, a sensibilidade e a vibração de nossa epoca" Marques Junior entra no terreno do futurismo. E diz:

— Quanto a adoptar o principio do simultaneismo, em pintura, o qual consiste em reproduzir nas diversas attitudes, um determinado assumpto, na mesma superficie, renovando a estatica classica e creando ou pretendendo crear o dynamismo pictorico, confesso-lhe francamente que ainda lá não cheguei, nem pretendo chegar. Futurismo em pintura, como o cubismo, ficará no terreno platonico e inoffensivo das theorias sem realização definitiva. O beneficio que ambas poderiam fazer á arte, já o fizeram — o futurismo, no seu exaggero proposital, e o cubismo como elemento disciplinador dos desregramentos dos maus impressionistas.

Jurandyr Paes Leme diz-me:

— Se o futurismo fosse realmente a arte do presente, seria bem a expressão da hora que passa: châos, confusão, destruição. Apenas não o posso incluir entre o Bello. E, como a velha logica ainda não foi remodelada pelo moderno, nas suas solidas affirmações, ainda está de pé que, só o bello é artistico. A's vezes encontra-se um trecho bonido de côr, mas a palheta nos apresenta tambem, ás vezes, tantas manchas lindas de tinta! Pelo caminho em que vão, os futuristas, muito em breve estarão expondo as palhetas e escondendo os quadros. Borrões, meu amigo!

Respondendo á pergunta que lhe dirigi nesse sentido, Vicente Leite referiu-se a uma phrase de Claude Monnet, quando, em 1919, entrevistado por um jornalista francez, assim se manifestou: "O futurismo não existe. Era apenas uma experiencia."

Tambem Benjamim Portella repelle a arte futurista:

— Quando penso em futurismo — disse-me elle — lem-

Futurismo

Ouvindo os nossos artistas

Por TAPAJÓS GOMES

bro-me do seguinte episodio, cujo protagonista foi Mucio Teixeira. Estava o poeta admirando as iguarias expostas em uma vitrine, quando um amigo, querendo fazer blague, lhe perguntou:

— Que fazes ahi, Mucio? Não vês que, entre ti e as iguarias ha um vidro espesso?

Mucio Teixeira, sem se dar por achado, retrucou:

— Vejo sim. Mas onde a mão não chega projecta-se um olhar.

E Portella concluiu:

— Não sei por que, isso me faz pensar nos futuristas... Futurismo é o mesmo que calamidade! Perturba e deturpa tudo: a natureza, a arte, o bom gosto e o bom senso.

Manuel Faria externa-se, mais ou menos assim:

— Foi um avanço para a arte moderna. Com o futurismo, foram-se por agua abaixo dogmas arraigados, velhas maneiras, preconceitos antigos. Mas, em compensação, surgiram "artistas", que antigamente não passavam de amadores, e esses mesmos mediocres. Hoje são genios creadores... são futuristas, isto é "artistas"! Isso é lamentavel! Quer um exemplo? A senhora Tarcila seria uma amadora muito acceitavel, se não fosse futurista.

Nelson Netto é menos rancoroso para com a arte de Di Cavalcanti:

— Os futuristas trouxeram para a arte uma liberdade de technica que ella não tinha. E' portanto, só por isso, um movimento digno de ser applaudido como todos os movimentos sinceros. Hoje é uma questão morta, mas cuja passagem deixou indiscutiveis beneficios.

— De pleno accordo com o Nelson Netto — respondeu-me Alfredo Galvão. — Não me servi nem me sirvo da liberdade que caracterisa a escola futurista, mas applaudo-a com sinceridade.

Interrogo Cadmo Fausto, que me responde, sem meias palavras:

— Nunca entendi o futurismo. Não entendo. Não quero entendel-o. Voltaremos ao antigo, na certa. A Europa reage com violencia. O futurismo morreu. Missa para elle...

— Sim, morreu! — completou Modestino Kanto. — Morreu porque não tinha condições de viabilidade. Foi uma consequencia triste da grande guerra, por falta de aprendizagem dos rapazes que estiveram nos campos de batalha. Quando voltaram, graças ao reclamo feito em torno de seus nomes, não eram sómente heróes. Eram tambem artistas. E passaram, sem mais preambulos, a occupar os logares dos velhos mestres desapparecidos e dos profissionaes decrepitos, que já nada faziam. Mas não foi só isso, o futurismo. Foi tambem uma expressão da ambição insaciavel dos proprietarios judeus de galerias de quadros, que adquiriam trabalhos futuristas por um preço miseravel e depois, á força de campanhas de publicidade, como a Europa sabe fazer, e nas quaes interessaram litteratos e jornalistas, conseguiam impôl-os por optimos preços ao americano endinheirado.

Artistas como Picasso e Fugita aproveitaram-se da onda, para viver melhor... Em arte moderna, só a architectura tem possibilidades e realizações, graças ás novas descobertas das sciencias, e a materia prima — o cimento armado — que inspira novas linhas. Fóra dahi, em artes plasticas nada conheço além das tentativas grandiosas de Lalyc, feitas com o vidro. E só. Nós, esculptores, continuamos a trabalhar com o barro e com a pedra, com o marmore, com o bronze e a ceramica, e sempre dentro dos velhos principios, que são immutaveis.

E Modestino Kanto, sorrindo com os olhos travessos, concluiu como Cadmo Fausto:

— Sim... o futurismo já morreu...

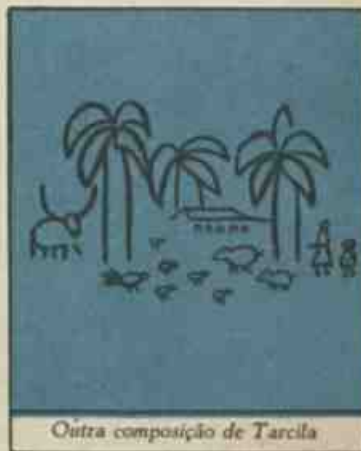
Jordão de Oliveira, o ultimo Premio de Viagem do Salão de Bellas Artes, é um temperamento bizarro e franco. Quando lhe falei no futurismo, elle tomou os meus apontamentos e escreveu isto: "Foi Tobias Barreto quem disse que tudo no mundo tem a sua logica. E concluiu:

— Notavel, não? o Tobias...

Euclides Fonseca, que é um dos nossos maiores batalhadores pelo estylo brasileiro, assim me falou:

— Mas isso de futurismo é uma exquisitice que surgiu após a guerra. Está errado, desde o nome. O bom senso nunca poderá affirmar o que seremos nem o que faremos no futuro. Poderá apenas prever, sem nada determinar. Ora, se já fazemos uma arte qualquer, fazemos uma arte presente e não futura... O que por ahi se chama futurismo nada mais é do que uma arte primitiva, com toda sua ingenuidade, explorada pela intelligencia moderna, que lhe dá uma feição nova, isto é, torna a ingenuidade pittoresca do passado na ingenuidade maliciosa do presente. O futurista é o artista que, sabendo fazer o certo, prefere fazer o errado para ser differente e demonstrar a ingenuidade dos primitivos. No Brasil, a idéa terá, fatalmente, de falhar, porque não nos sobrará tempo para tratar de outra arte que não seja a nossa. Basta que queiramos trabalhar a serio. Não tardará muito e veremos todos que não vale a pena despender energias nem gastar tempo em imitar o que se faz no estrangeiro. A corrente futurista, que por ahi anda de cartaz em punho, não pesa na balança dos nossos valores. E' apenas perniciosa para os que começam a dar os primeiros passos em arte e se deixam levar pela tentação do mais facil. O estudante primario preferirá, evidentemente, seguir o futurismo, porque assim o aconselha a lei do menor esforço. Ora, como vê, isso é um desastre, que precisa, a todo transe ser combatido. Futurismo? Tolice! Diploma de incapacidade, falso rotulo com que os falhados procuram apparecer com retumbancia no mundo intellectual, como super-homens. Se a arte de amanhã já é realizada hoje, deixa de ser arte do futuro, para ser arte do presente. Portanto, o futurismo é uma blague como outra qualquer, um rotulo audacioso a uma especie de arte que póde ser apenas uma extravagancia do presente, mas nunca do futuro.

E ahi está a que se reduz, ou melhor, como se reduz o futurismo, no nosso ambiente de bellas-artes...

BAHIANA — Desenho de Di Cavalcanti

Outra composição de Tarcila

DEIXEM FALAR O GENERAL!

O Sr. ouviu?

O general Cochabamba, no meio de um grupo de ouvintes attentos, procura em vão contar uma historia...

O general — Agora me lembro! Ha quinze annos, quando eu commandava minhas tropas, nos arredores de Tupiza, no Potosi, aconteceu-me uma muito boa...

Uma senhora loura, entrando — Meus filhos, uma grande novidade: amanhã o casino estará em festas.

Uma melindrosa ruiva — Que bom!

O pae da melindrosa — Só assim porás o teu vestido novo.

O 1º coió da melindrosa — E eu irei com aquelle costume de Hamlet, scintillante de lantejoulas...

A melindrosa — Que magnifico par vamos fazer!...

O 2º coió da menina — Si Shakespeare pudesse ver-nos, como ficaria encantado!

Uma viuva edosa — Rapazes, vamos! deixem falar o general!

O general, inclinando-se — Obrigado, minha senhora... (Depois de uma pausa). Como ia dizendo, ha quinze annos, quando eu commandava minhas tropas, nos arredores de Tupiza, no Potosi, aconteceu-me uma muito boa...

Um sujeito, que interroga o céo com um binoculo — Senhoras e cavalheiros, um avião!

Todos, o nariz no ar — Um avião?...

Outro sujeito — E' sim, senhores! O "Pharol das Praias" o annunciou. E' o "Rompe-rasga", o celebre aviador... de receitas, que se despede dos que elle não matou.

Um sportsman — Pensei que elle fosse mesmo um "as".

Outro — Eu tambem.

Um terceiro — Mas o pae delle sabia *voar* nos preços. Eu me dava com o tio delle, que é agiota em Varsovia... Dizem que...

A viuva — Rapazes, pelo amor de Deus, deixem o general falar!...

O general, inclinando-se — Obrigado... Bem... Como eu ia dizendo, ha quinze annos, quando eu commandava minhas tropas, nos arredores de Tupiza, no Potosi, aconteceu-me uma muito boa...

Um homem, acorrendo — Meus amigos, uma visita inesperada... Tom Kwick... o famoso *boxeur* negro... o campeão do mundo...

Todos, assustados — Que é que lhe succedeu?

O homem — Acaba de chegar a esta capital... Mas dizem que parte immediatamente... para logar ignorado...

Todos, desapparecendo, qual um bando de pardaes — Corramos!...

O general fica só com os seus botões dourados. A seguir, passa um *homem-sandwich*.

O general — Meu caro amigo, quanto ganha o Sr.?

O homem-sandwich — Não ouvi.

O general, elevando a voz — Quanto pagam ao Sr. para representar esta comedia?

O homem-sandwich — Trinta tostões por hora.

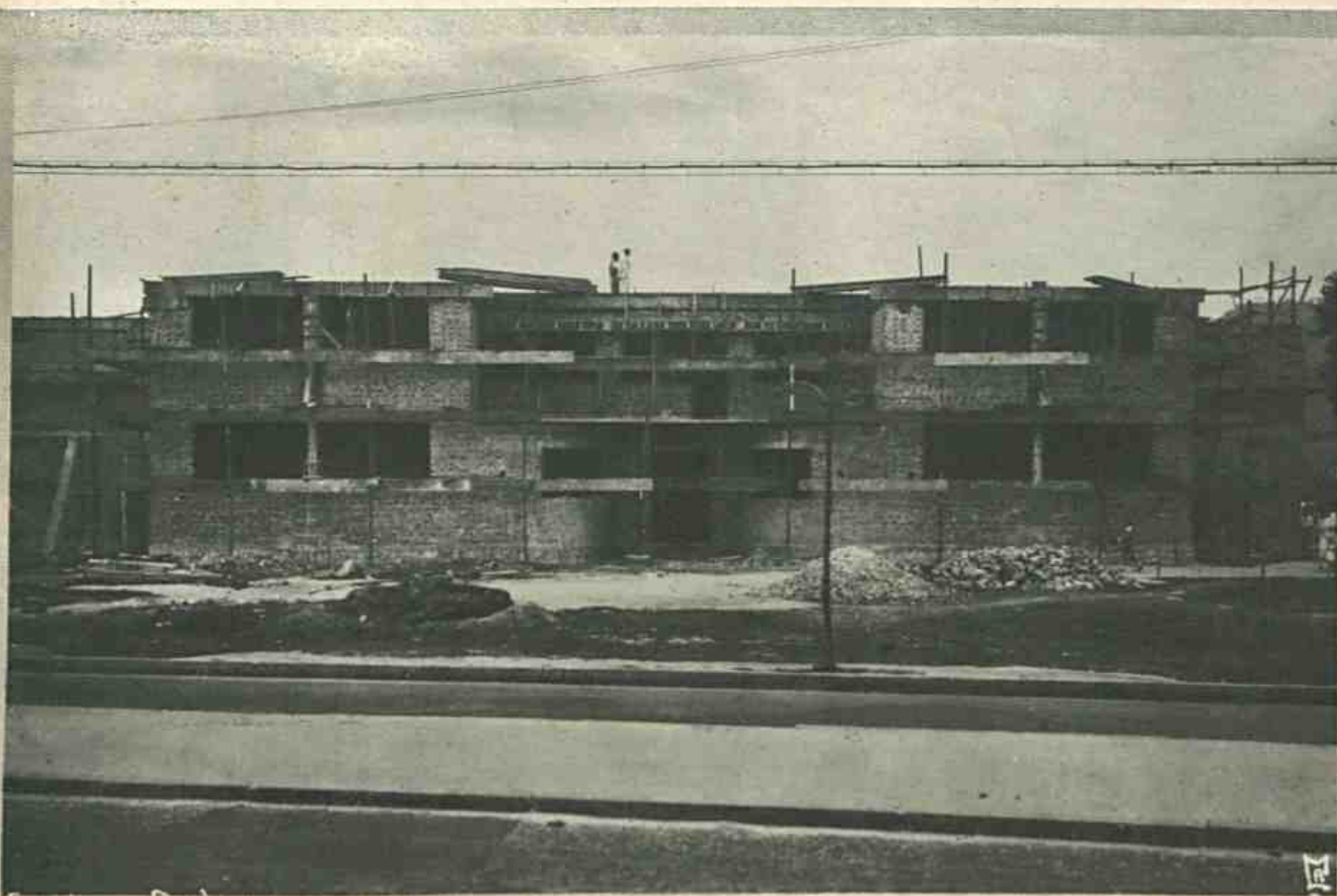
O general — Não é mau... Eu vou occupal-o por uma hora... Sente-se... Ouça! Ha quinze annos, quando eu commandava minhas tropas, nos arredores de Tupiza, no Potosi, aconteceu-me uma muito boa... O Sr. ouviu?

O homem-sandwich — Que é que disse?

O general, gritando — O Sr. ouviu?

O homem-sandwich — Quasi... Eu sou surdo...

CHARLES QUINEL

Corramos!...

Predio escolar que está sendo levantado em Deodoro, com capacidade para 1.000 alumnos, em dois turnos, divididos em 12 classes. Sufficiente para attender á população local.

Quatorze novas escolas para o Rio

O aspecto mais impressionante do problema da instrucção publica do Districto Federal, é o problema dos alojamentos. Os technicos e os oradores de cathedra e de festas civicas talvez não pensem assim. Mas o pae de familia, que tem as suas creanças na idade escolar e que conhece as angustias e as difficuldades que acarreta a matricula de cada filho, sabe o que significa a falta de predios escolares em quantidade sufficiente para receber a formidavel população infantil da Capital Federal.

O pae de familia carioca não conhece, apenas, a exiguidade dos predios escolares, como, tambem, a falta de hygiene de muitos; a ausencia de ambientes sadios e alegres que tanto influem na formação moral e intellectual da creança; a distancia, as difficuldades de transportes, os perigos do transito, e todas as outras faces de um mesmo problema que, geralmente, escapa a rhetorica dos que pedem:

— Mestres! Mais mestres! — ou: "Luz! Mais luz!" sem se lembrar de que as escolas não funccionam ao ar livre, nos terrenos baldios, nem se apparelha um predio escolar, apenas, com boa vontade.

E' por isso que a população carioca sempre destacou, entre os seus maiores benemeritos, os administradores que se lembraram de levantar escolas com materiaes apropriados.

E é por isso tambem que nós nos esforçamos para dar ao publico a boa nova de que o problema do predio escolar está sendo completamente resolvido pela actual administração do Districto. O Interventor, Dr. Pedro Ernesto, com a collaboração do Sr. Anisio Teixeira, director da Instrucção, encarou a questão, com uma coragem e uma solicitude dignas dos maiores encomios. Neste momento, estão sendo construidas na Capital Federal 14 escolas municipaes, cada uma com a capacidade minima de mil alumnos, apparelhadas com todos os requisitos de hygiene e da moderna technica escolar, situadas em bairros accessiveis e distribuidas por 14 bairros differentes, de maneira a servir equitativamente a todos os pontos da cidade.

Em nosso numero de 2 do corrente, publicámos photographias dos predios que estão sendo construidos para as escolas de Marechal Hermes e Campo Grande. Agora, vamos apresentar aos nossos leitores photographias das escolas Maria da Graça e Deodoro. O povo do Rio sabe o que isso significa para o bem estar de todos e dá o devido valor á meritoria iniciativa que a administração do Municipio acaba de tomar, sob a orientação do Dr. Pedro Ernesto e do Sr. Anisio Teixeira.

Predio de 12 classes, em Maria da Graça, com capacidade para 1.000 alumnos. Verifica-se o estado adeantado da construcção pelo seu proprio aspecto externo.

O Mundo Em Revista

LANÇAMENTO DE UM SUBMARINO — O "Conquérant", o novo navio de combate que a França acaba de lançar ao mar em Saint-Nazaire. E' o maior do Mundo. E' provido de apparelhos de defesa contra os aviões.

TO BE OR NOT TO BE — O Embaixador da França na Allemanha, André François Poncet que, a crer em communicados da imprensa de Berlim, mantinha relações com o chanceller Kurt von Schleicher. A França rebateu vigorosamente essas accusações perante o Reich.

O ESCAPHANDRISTA AEREO — Wiley Post, o grande aviador americano, para poder supportar a extrema rarefação de ar na stratosphera, teve que se vestir deste modo. O oxygenio foi-lhe proporcionado por um "supercharger" installado fóra do avião.

VICTIMA DOS GANGSTERS — O Dr. Leslie A. Thomas, que recebeu um tiro no braço e varias pancadas no corpo, por ter-se eximido a fornecer cocaina aos *gangsters* do bando de Dillinger, quando agiam em North Webster.

FIM DE UM GREVISTA — Eugene Domagalski, 24 annos, attingido por uma descarga electrica quando, com uns 10.000 companheiros de trabalho, tentava assaltar a empresa de energia electrica de Milwaukee (Estados Unidos), uma das mais bem apparelhadas companhias existentes na America nesse ramo.

DESASTRE FERROVIARIO — Oito homens perderam a vida quando um trem, que se dirigia de Nashville para Chattanooga (E. Unidos), descarrilou. Outras pessoas ficaram feridas. Foram feitas pesquisas sob os carros para retirada de corpos, e é isso o que está aqui reproduzido.

SEMEANDO O BEM — O principe herdeiro da Italia (ao centro) photographado logo após haver inaugurado, em Santa Severa, um grande recolhimento para as creanças pobres. A população, que tem em muita estima o futuro rei da Italia, fez a S. Alteza uma delirante manifestação.

PREPARANDO O VÔO — Major William E. Kepner (á esquerda) e capitão Albert W. Stevens fazendo experiencias na "gondola" em que pretendem voar até á estratosphera. Os ensaios tiveram logar no sul de Dakota (E. Unidos).

E EU PRETENDIA COMPRAR SÓ UM PAR DE MEIAS

A GENTE VÊ AQUI TANTA COISA BONITA...

O Vendedor Silencioso...

"Quanto mais se vê mais se deseja". Esse antigo proverbio é particularmente verdadeiro no commercio. Entra-se numa loja. Uma compra qualquer. Mas a visão de cada artigo é uma nova e inesperada tentação.

Se quer vender, portanto, mostre. Torne visiveis os productos. Mostrando e destacando cada artigo, a bôa illuminação interessa e tenta o freguez, de maneira rapida, efficiente, economica...

Illumine bem a sua loja. Illuminar bem é mostrar. Mostrar é tentar. Tentar é vender. Tentar é fazer do comprador intencional de um só producto o comprador de innumeros outros, graças a este vendedor silencioso e barato: a bôa illuminação.

A BÔA LUZ É A VIDA DOS SEUS OLHOS

Senhora

SENHORITA...

Tem-se dito que a moda atual é uma serie de detalhes nos mais interessantes coloridos. Tambem se sabe que os panos surgem dia a dia fabricados com arte mais aperfeiçoada e desenhos bizarros.

E a moda, "madame" e "mademoiselle", impõe a volta do "taffetas", da "faille", do "poult" de seda, do "foulard", do "moire". Porque os vestidos são talhados de maneira a lembrar os trajes que apreciamos nos museus, nos retratos que constituem a nossa galeria de... antiguidades.

E' verdade tambem que tais estilos resurgem modificados para a elegante deste seculo adiantado.

Mas ninguem se engana quando nota nos grandes chapeus de hoje um ar dos do tempo de Henrique II, de Luis XV, do "Directoire", 1830, de 1880...

E ainda um traço, uma nota, um "quê" das vestimentas caracteristicas das anamitas, das indo-chinezas, das espanholas, das italianas...

A moda varía tanto!

Tambem, é uma das unicas inconstancias que as mulheres, deliciosamente voluveis, admitem...

SORCIERE

"Ensemble" composto de vestido de crêpe de seda azul anil e casaco a tres quartos, ambos guarnecidos de "plissés" de crêpe branco.

Elegante vestido marinho com motivos plissados, seda com desenhos escossêzes.

Gola e "plastron-jabot" de organdi rosa cravo guarnecendo este costume de seda preta.

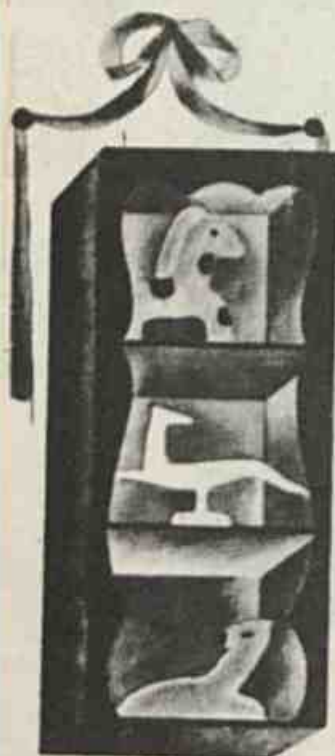
DE TUDO UM POUCO

A UMA VOLUVEL

(ADELMAR TAVARES)

Voluvelsinha, tem calma!
Borboleta bandoleira,
Vais de uma alma para outra alma,
De uma para outra roseira.

Mas, quando acabar a festa,
Borboleta bandoleira,
Voltarás desiludida.
Queres pousar!... Nada resta...
Nem uma haste de roseira
Para o teu resto de vida...

NUM CANTO DO "STUDIO"

Armario para um livro bonito, um "bibelot" precioso, uma jarra de cristal com violêtas cheirosas.

EMAGRECER

Emagrecer é, sem duvida uma arte.

Para emagrecer é necessario ser paciente, corajoso, voluntarioso, sobretudo criterioso.

Sem perseverança é impossivel perder os indesejaveis quilos que transformam um sêr humano num... elefante.

Na cura da magresa ha precauções a tomar, pelo fato de cada individuo possuir temperamento diverso.

Os reumaticos não devem perder muito peso para que se não tornem irritaveis.

Os grandes nervosos precisam de um pouco de materia graxa.

E' preciso, pois, consultar um medico antes de observar qualquer regimen de emagrecimento.

Uma vês conseguido o limite de quilos, o mais dificil será conservá-los. A' tenacidade com que foram eliminados deve sobrevir outra bem mais importante: a de um regimen alimenticio que não produza uma só grama do peso perdido a custa de tantos sacrificios.

A cozinha moderna fornece menus excelentes em tais casos.

Um dêles:

Pela manhã: uma chicara de café, de café com leite (sem assucar), ou de chá.

Almoço: 100 gramas de carne, sem môlho, ou peixe cozido, cerca de 200 grms. Legumes verdes, pouco salgados, 30 grms. de pão torrado.

Abstinencia de vinho, de agua, e, no fim da refeição, uma chicara de café quasi sem assucar, ou chá.

Jantar: dois ovos "à la coque" ou 50 grms. de carne assada, legumes frescos, 30 grms. de pão torrado, uma chicara de chá quente, si possivel sem assucar.

No "lunch" podem servir-se de laranjas, maçãs, quaisquer frutos aquosos.

Expressamente proibido o uso de amendoas, nozes, figos, tamaras, doces, etc.

A Columbia Pictures só contrata artistas excelentes. E apresenta sempre "films" montados a capricho. Depois de Claudette Colbert e Clark Gable em "Aconteceu uma noite", de Carole Lombard em "As mulheres sempre ganham", Menjou atrairá o grande publico em "Dama do Cabaret".

O MISTERIO DA AGUA

BIZARRAS SUPERSTIÇÕES

Porque a agua sempre foi necessaria à vida dos sêres, porque seu curso jàmais se deteve, numerosas superstições se ligam ao elemento liquido.

Na Bretanha é crença que as moças que vão à fonte quando o sol se deita morrerão de morte violenta.

Dizem tambem que as mulheres que lançam sete grampos na agua limpida de uma fonte serão amadas pelo respétivo marido, preservando-o de naufragio se êle fôr maritimo.

Na Alsacia acreditam que a agua de certa fonte aplicada nos olhos abrem-nos para os misterios do futuro.

Nos departamentos do *Centro* as "feiticeiras" não tiram cartas nem estudam as linhas das mãos: sentam-se numa cadeira baixa, perto de uma vasilha contendo agua cristalina, colhida em determinada fonte, na setima hora do dia, cerimonia acompanhada de sete palavras cabalisticas.

O consulente senta-se perto da "feiticeira" que o segura com uma das mãos, emquanto que, com a outra, mergulha na agua uma escumadeira comum, das que servem a escôar legumes cozidos. A escumadeira é suspensa uma, duas e três vezes, ao mesmo tempo a "feiticeira" murmura certas palavras: as gotas dagua que caem explicam o resultado da consulta: coisas de amor, de dinheiro, de saúde, etc.

—:—

Um simples copo dagua pura pode servir de espêlho magico.

Espiando a agua de um copo, Cagliostro prognosticou que Maria Antonieta seria rainha da França e que morreria decapitada.

A PEROLA

Nenhuma joia, nenhuma pedra substituiu, até agora, a perola como ornamento feminino. De todos os tempos as mulheres compreenderam que a perola se harmonisava com a belesa da péle e a finura dos traços.

Os brilhantes, sem duvida, atráem muito. Mas a perola sempre completa de maneira elegante qualquer traje: de casa, de rua, de grande luxo.

A perola verdadeira, arrancada ao fundo oceano, às vezes com sacrificio da vida, custa caro.

O engenho moderno, porém, en-

controu meio de substituir o precioso elemento da natureza por uma composição quimica admiravel, e ao alcance de todas as bolsas...

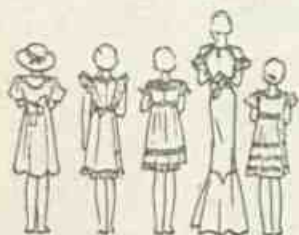
Nos vestidos sombrios, que se usam no inverno, usai, senhoras elegantes, braceletes, brincos e colares de perolas, dando descanso, por vezes, aos brilhantes, tambem de bom gosto.

Nos vestidos de primavera a perola é o complemento de rigor.

Chapeu moderno.

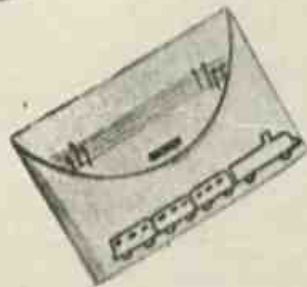
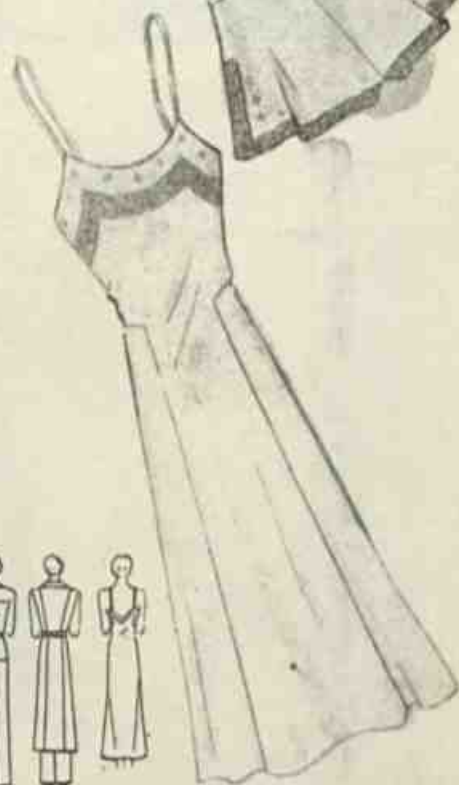
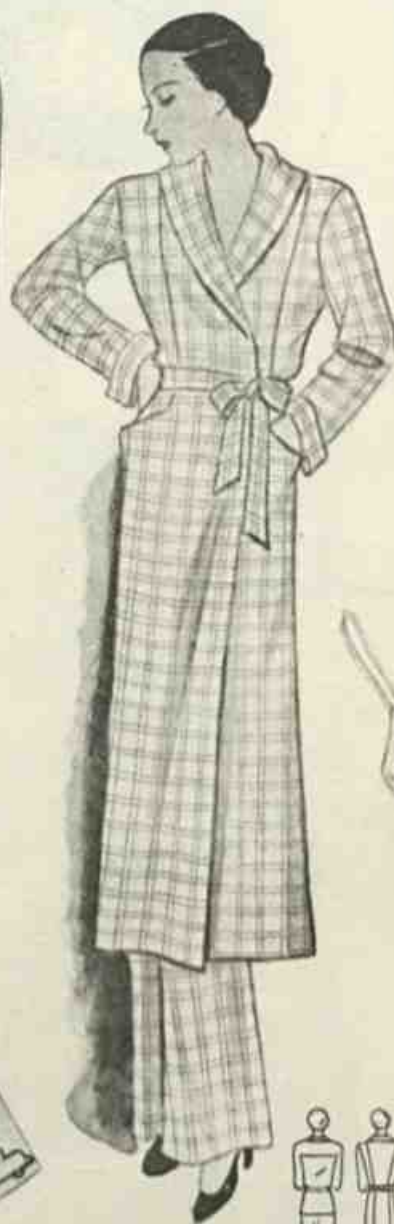
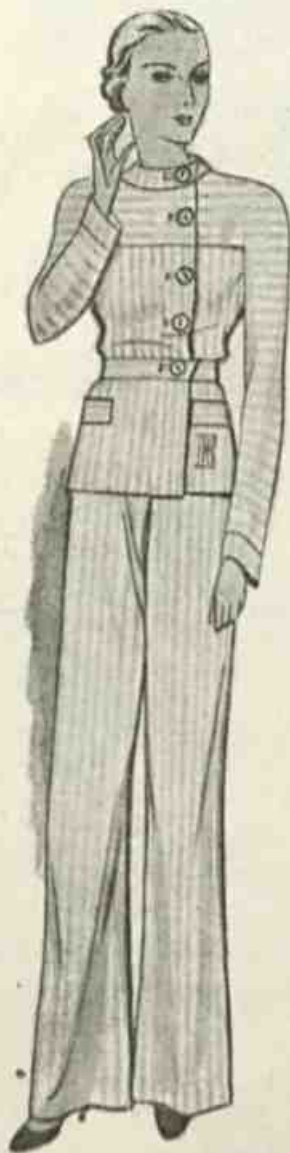
A decoração da casa

Os moveis modernos são talhados com muita simplicidade. Ha, porém, nos objectos que guarnecem a casa um certo rebuscamento, muita fantasia e muita arte. Neste quarto de moveis laqueados de créme, a colcha da cama e o "store" da janella são de "filet" créme, duas malhas em cada centimetro, e flôres bordadas a lã: rosas amarélas e folhas pretas; ou rosas côr de chá e folhas côr de ferrugem em téla de "filet" preto. Os "bandeaux" são, como o "fond de lit", talhados em "taffetas" preto ou ferrugem — segundo o "store" e a colcha — guarnecidos de entremeio festonnado a metal.

PARA MENINAS E MOCINHAS

Vestidos que annunciam a Primavera.

Da esquerda para a direita: organdi de seda estampada; "taffetas" azul guarnecido de "taffetas" em entremeios recortados e festonados; organdi rosa, guarnição de organdi recortado; crêpe "Georgette" verde agua, babadinhos franzidos na beira da góla e na fimbria da saia; "garçonnet" de flanéla branca, góla e punhos de cambraia plissada; gracioso vestidinho de seda branca e bolas azues.

A PIJAMAS E COMBINAÇÕES

Vestido de crêpe estampado, proprio para mocinha.

Pijama de "toile de soie" listrado, iniciaes bordadas num dos bolsos; pijama "saut de lit", de "surah" quadriculado. Combinação de crêpe setim rosa, renda "ocre" finalizando o corpete, ao lado um motivo bordado a seda azul; combinação e calcinha de crêpe da China azul pastel guarnecidas de entremeio de renda "ocre", beira de seda rosa bordada de azul anil.

Como vestem as "estrêlas" do cinema

Lucille Lund, Dorothy Lrake e Hazel Hayes, tres "Wimpas Bavy Stars" da Paramoun, trajadas ao gosto moderno

Accessorios brancos são sempre bonitos nos vestidos escuros — Toby Wing, da Paramount.

Helen Mack graciosamente vestida de marinho e branco (Paramount).

BORDADO — Cobre bandeja — linho branco, bordado branco ou de côr, ponto Richelieu e Ilhozes

Bordado "Richelieu", bordado cheio e inglês

Belleza e MEDICINA

O emprego dos depilatorios nos braços

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O membro superior desempenha um grande papel na esthetica. Os traços bem feitos, assetinados, constituem a felicidade de muita gente, sobretudo no sexo feminino, que tem a necessidade pelos caprichos da moda em tel-os sempre de fóra. Nos bailes, banhos de mar e em muitos outros logares de diversões, os braços estheticos são sempre os que chamam a attenção, e para elles voltam-se logo os olhares de todos. A historia nos conta que um celebre principe russo suicidou-se porque sua noiva possuia braços mal feitos.

Os pellos constituem, sem duvida alguma, um dos peores impecilhos á belleza dos braços e por essa razão exaggerou-se o uso de depilatorios. Entretanto, muitas moças que têm apenas uma ligeira pennugem, não devem procurar tiral-a, pois, do contrario, o depilatorio, qualquer que seja a forma apresentada engrossará essa pennugem transformando-a em alguns mezes, em negros fios de cabello. Sómente na axilla é recommendavel o emprego dos depilatorios, gillete, etc., mas no rosto, pernas e braços abosolutamente não.

Para os pellos do rosto e seios, onde qualquer pennugem é ridicula, ou na correcção permanente das sobrancelhas já existe o processo electrico, methodo esse usado em medicina para a cura radical da hyperthicose, sem cicatriz de especie alguma. Quanto aos braços, entretanto, desde uma vez que é natural e até bonito a existencia de pennugem é aconselhavel o emprego da agua oxygenada para clareal-a, mas nunca o uso dos depilatorios.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao DR. PIRES — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

O Presepe de Natal d'O TICO-TICO

O GRANDE PRESEPE DE NATAL d' "O TICO-TICO"

Na gravura acima vêem os leitores o modelo do lindo presepe de Natal maravilhoso brinquedo de armar que O TICO-TICO começará a publicar de 22 de Agosto em deante em suas paginas coloridas. O tradicional costume dos cristãos de esebirem na quadra do Natal as lapinhas illuminadas terá assim, êste ano, o mais belo de todos os motivos no presepe a ser publicado pelo O TICO-TICO.

2.ª TORNEIO COMMUM DE 1934

JULHO E AGOSTO

N.º 63
16
AGOSTO

Premios: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º e 2.º logares dos 2/3 e 1/2 dos pontos, feitos os desempates quando precisos. O premio de 1.º logar é um Diccionario do Charadista, de Antonio M. de Souza e o de 2.º um exemplar do Auxiliar do Charadista, de Carlos Costa.

———

Livros adoptados nos *Torneios Communs*: Cand. Fig. (edição reduzida); Simões da Fonseca (ed. pequena); Fonseca & Roquette (lingua e synonymos); A. M. de Souza (os 2 volumes); Jayme de Seguier (Dic. Pratico Illustrado); Miguel Caminha (Vocabulario Monosyllabico). Para trabalhos desenhados: proverbios tirados desses diccionarios, do Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves), e dos Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado) e do Moraes, até a 7.ª edição.

———

NOVISSIMAS 139 a 144

1—1—*A alma* está de "*infusão*" numa "*caixa*".

Icaro (São Luiz — Maranhão)

(*Ao Mawercas*):

1—2—A *palmeira do Brasil*, que enfeita a "*Quinta*" da Bôa Vista, não deve ser cortada por *consequencia*.

Ignotus (Rio)

1—2—Na festa da *igreja* foi dado um "*passaro*" como *prenda*.

K. C. T. (G. G. V.—Curityba, Paraná)

2—1—Com aquella *cerraspana*, elle *excita* a attenção dos transeuntes a tal ponto que param para rir-se dos seus *trejeitos*.

Lili Quaglietta (São Paulo)

1—2—"*O choque de dois corpos*" poderá produzir o *trocião*, senhor *advogado*.

Miguelzinho (Jequié, Bahia)

1—1—E' um *abysmo*, a distancia que, entre nós, serve de *limite*.

Natserolf (Rio)

———

CASAES 145 a 148

3—Uma *libra esterlina* por um "*peixe*"!

Perola (Lorena — São Paulo)

2—A *cidade hespanhola* tem muito desse *barrete*.

Passaro Negro (Barbacena — Minas)

3—Faço a tua *apologia* com immensa *satisfação*.

Pizarro (Lorena — São Paulo)

2—Vê-se sempre um *informador de jornaes* em *ponto de reunião*.

Perópadis (Aracajú, Sergipe)

———

SYNCOPADAS 149 a 152

3—2—Dentre a *multidão* surgiu um *homem valente*.

Lidaci (Recife)

3—2—Esta *ave trepadora* distrahe o *vadio*.

Lily Quaglietta (São Paulo)

3—2—A policia não está *sopa*!... Até um *astrologo* foi *mettido em carcere* por *suspeita*!...

Otto von Mach (Nictheroy)

3—2—Por *meio indirecto* muitos adquirem o "*salario*".

K. Nivete (Recife)

———

ENIGMAS 153 e 154

Ha no meio de toda trabalhosa
Existencia que nós atravessamos
Um lado escuro e outro côr de rosa
Onde vivem cantando gaturamos.

O lado escuro é a estrada tortuosa
Onde descrentes já não mais sonhamos.
E o outro aquelle em que se sonha e gosa
Principalmente quando a alguem amamos.

O lado côr de rosa... O lado escuro...
Com teu desprezo ao meu amor tão puro
Vivi no lado escuro desta vida...

Hoje vivo no lado côr de rosa,
Pois voltastes, ó doida mariposa,
Sendo por meu amor bem *recebida*!

João d'Oeste (R. P. — São Paulo)

ALBUM DE OEDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934 — N.º 46

DECIFRADORES

DECIFRADORES

Neptuno, Clirio, Helianthо, Dama Verde, Lohna, Megareo, R. Saad, Vigario de Wielkfield, Flôr de Liz (todos da Cidade do Salvador, Bahia), 10 pontos cada; Tiburcio Pina (idem, idem), 9; Lidaci (Recife), 8; Pizarro (Lorena, São Paulo); Perópadis (Aracajú, Sergipe), Tercio-Filho e Ricardo Mirtes (ambos de Recife), Passaro Negro (Barbacena, Minas), Gandhi (Campos, E. do Rio), 6 cada; Hecos (São Paulo), 5.

———

DECIFRAÇÕES

28 — Suadelas; 29 — Formosefha; 30 — Serra-serra; 31 — Bivaque; 32 — Mixto ou Misto; 33 — Isaias; 34 — Ninho; 35 — Malhado; 36 — Alvoroço; 37 — Pneumatico; 38 — Weishaupt; 39 — Loureolas; 40 — Sol posto, ribeiro solto.

NOTA — *Asa* não resolve exactamente o enigma 31. *Chiste*, para 32, é uma composição, mas *politica*, por isso teria levado commas. Não levou, logo a decifração não serve, isto sem falar na urdidura que, a nosso ver, não preenche as condições estabelecidas pelo autor. *Ador*, para 34, parece tambem que não satisfaz; em todo o caso aguardemos a justificação, de fórma a comprehender toda a urdidura.

(*Ao "resuscitado" Dr. Kean, em nome do Bloco dos Fidalgos, agradecendo*):

Se após a dura refrega,
Vem a serena bonança,
Nos alimenta a esperança
De bons dias, meu collega.

Após quebrar a grilheta
De seu trabalho mimoso,
Reverente, carinhoso,
Agradeço a sua maqueta.

Julião Riminot (B. dos F.—Ribeirão Pires)

———

CHARADAS 155 a 158

Ser coxo não é defeito,
E', antes, inf'licidade
(Como bem dizem *por hi* — 1 —
Por esta grande *cidade*).

Fev'reiro tambem é coxo,
Pois só tem 28 dias;
E nunca levou pancada
Do mundo em todas as vias...

Como é elle respeitado!...
Com é elle tão querido!...
Nada é o "*tempo*" sem elle, — 1 —
Fica um anno destruido!

Marechal (Rio)

Conheço um *homem sem prestimo* — 1
Que, apesar de ter *dinheiro*, — 2
Vive, isolado de todos,
Na *libata* de um negreiro.

Gontran d'Abeunhosa (Th. Ottoni — Minas)

Cacarejando a gallinha
Em roda do pintainho,
Pois doente elle se achava — 1
Por ter perdido o biquinho
Mettendo o mesmo num *fundo*, — 2
Produziu grande derrama,
Havendo enorme berreiro,
Nascendo diffusa *trama*.

Tiburcio Pina (Bahia)

Quando os vi, abaixadinhos — 1 —
Os dois filhos do [Tristão,
Disse lá com os [maus botões:
— Por bons é que [cá não estão!...
[— 1 —

Acertei... Os dois [marotos
Esconderam na [gaveta
Um gato, desses [damnados,
Mais magro do [que vareta;

E quando a irmã [pequenina
A gaveta foi [abrir,
Saltou-lhe o bicho nas faces,
Antes de todo *partir*.

Marechal (Rio)

GALERIA DOS NOSSOS CHARADISTAS

Ficha charadistica n. 306 — Conde Magro (Quapyra Barbosa Querido), Taubaté, São Paulo.

———

LOGOGRYPHOS 159 e 160

A mulher que muito fala,
Que de tudo é *murmurante*,—10-4-3-3-7-8-9
Não serve p'ra fazer "*sala*"—9-10-7-4-3-6-2
A uma visita elegante.

Não serve, porque na escala
Da lingua *fina* e cortante,—12-4-10-9-5-2
Sempre a malicia se embala—1-3-4-7-6-11
De maneira electrizante.

Implico solemnemente
Com essa especie de gente
De phrases turbilhonantes;

Implico, porque as mulheres
Têm na vida outros misteres,
E não devem ser "*farçantes*".

Pizarro (Lorena — São Paulo)

Numa casa de *pedra* que se eleva—7-4-2
No mais distante bairro da cidade,
Habita um velho de idade longeva
Que já parece um "*santo*" de bonde — 3-8-5

Oh! e é de vel-o quando aos pobres leva—1-5-2
Palavras de doçura e caridade...
E com desprendimento é que releva
O *motejo* dos homens de maldade...—6-7-4

Todos os dias quando o sol se inclina,
Elle, cheio de fé, as mãos estende
Para os céos implorando a conversão

Dessa gente sem fé e sem doutrina...
E, eu neste scepticismo que me prende,
Invejo com pesar essa illusão.

Perópadis (Aracajú — Sergipe)

———

PRAZOS

Terminarão: a 5, 10, 16, 18, 20 e 25 de Setembro proximo, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, já estabelecidos no Regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

———

CORRIGENDA

Do n. 61:

E' — por todas — e não — portador — (Novissima, de Cauby). — "Chinfrin" — deve ser gryphhado e commado (Enigma, de D. Chico T.). — *Sobrinho do padre* — deve ser gryphado (Enigma, de Edipo, ultimo verso). — *Pessoa* — é apenas gryphada e não tem commas (Charada, de Perola). — A cara — e não — A casa — (Logogrypho 113, 12.º verso). — Caixa — não deve ser gryphada (ultimo verso do Logogrypho 114). E' — Gandhi — e não — Candinho — (Outros decifradores do n. 44).

2.º TORNEIO COMMUM DE 1934

CORRESPONDENCIA

Conde Magro (Taubaté, São Paulo) — Sua ficha charadistica tomou o n. 306. Inscripto. O prazo é o segundo.

Lidaci (Recife) — Sempre houve alguma differença entre a sua e a lista do Mawercas, porque da lista consta a decifração 212 (Revolver, rever) que está certa, e o confrade, para essa mesma Syncopada, remetteu — *Resolver* — que não satisfaz; dahi o seu prejuizo.

Tercio-Filho (Recife) — Scientes de que presentemente está em Natal, e de que volta logo.

Carlos Costa (Bahia) — Escriptos os endereços e postas as cartas no correio.

C. Maia (Passos, Minas) — Recebida a carta de 28 do mez findo. O Audax, por emquanto, só está na intenção, porque ainda não fez o que me prometteu, isto é, nada remetteu. Seu prazo é o segundo. Entregamos a importancia de 15$500 á Administração para a remessa d'O MALHO n. 60. Recebidos os trabalhos.

A. A. R. (Curityba, Paraná) — Está inscripto sob n. 307. Resta, agora, que o prezado confrade, quanto antes, remetta o respectivo retrato para que fique completa essa ficha, e legalizada.

Clirio (Salvador, Bahia) — Tomada nota da nova residencia do Helianthо.

Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba) — Toda culpa é sua, porque não procede como recommenda o Regulamento, citando, ao lado de cada solução, o nome do diccionario em que a solução for encontrada. Assim é que é. Por essa fórma se torna mais facil a nossa verificação. As reclamações sobre *Regado*, *Apinhado*, etc., excederam o prazo; os numeros já estão apurados e o proprio 4.º torneio do anno findo está desempatado. Para o futuro, siga a nossa administração e veja como dá direito.

Dama Verde (Bahia), *Yara* e *Julião Riminot* (ambos de Santos), *Tiburcio Pina*, *Aventureira*, *Ave da Sorte* (todos da Bahia), *Dr. Kean* (São Paulo), Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba) — Recebidos os trabalhos.

M A R E C H A L

———

FIGURADO 161

K. C. T. (G. G. V. — Curityba)

MUDANÇA DE NOME...

Edouard Herriot, um dos politicos mais influentes em França, quando não fuma cachimbo, faz humorismo. Ainda ha pouco, numa das sessões do Congresso Radical Socialista, reunido em Clermont, deu um ar de sua graça.

Estava á tribuna, quando do fundo da sala se fez ouvir um grito forte:

— Micro!

Herriot, sorridente, exclamou, virando-se para a mesa:

— E' a primeira vez que me chamam assim!

O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.

VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES

HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO

PAPAE de JORACY CAMARGO

PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK

ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI

CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES

NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES

Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico

Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO